

Aos nossos leitores, colaboradores e anunciantes e com particular ênfase aos algarvios que vivem longe da Pátria e que dela por certo se lembram com mais saudade nestes dias de festa, desejamos um Natal feliz, envolvendo a todos num forte abraço.

JORNAL do ALGARVE

ANO 7.º

SABADO, 21 DE DEZEMBRO DE 1963

AVENÇA

N.º 352

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

UM APELO



AO GABINETE TÉCNICO DO PLANO REGIONAL DO ALGARVE E TAMBÉM A SUA EXCELÊNCIA O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

ESTÃO a decorrer os trabalhos de concretização do Plano Regional do Algarve com um interesse e uma devoção por parte dos que nele intervêm que nos apraz assinalar, praticando-se com isto um banal acto de justiça que nem por ser banal deve deixar de ser considerado por quem de direito.

Já dissemos, em linhas gerais, o que é esse plano coordenador do mais belo pedaço de costa da Europa. Não faltará aos técnicos o nosso apoio no que ele valer como esclarecimento, pois há que desconfiar do entusiasmo que embora aliçado e estimulado pelos valores à vista, podem revestir-se de exageros que a imparcialidade e boa cabeça dos técnicos e responsáveis saberão dimensionar com o metro inflexível do seu critério. Há um ponto porém em que fazemos finca-pé, e neste particular a justiça, a decência, a higiene, a estética e também o brio de algarvio e de português conferem-nos ilimitadas possibilidades insurreccionais de que estamos já a usar no apelo que fazemos aos directores do Plano Regional do Algarve e ao sr. ministro das Obras Públicas, responsável afinal — e isso lhe agrada

(Conclui na 4.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A TRADIÇÃO DO NATAL NA INGLATERRA

QUEM quer que tenha lido as descrições de Charles Dickens e de outros escritores vitorianos acerca do Natal britânico de há um século, pode muito bem perguntar-se se nestes nossos dias tão diferentes, a grande festa terá ou não mudado de carácter.

Pois bem, mudou: e em muitos sentidos. Mas a essência é a mesma. Com efeito, os ingleses adoram a tradição — e a tradição do Natal, é uma das mais encantadoras.

Os preparativos começam meses antes do grande dia. Envia-se os convites à família e aos amigos; combina-se o jantar de Natal e fazem-se as primeiras compras.

Na semana anterior ao Natal, os serviços dos correios andam sobrecarregadíssimos. Enchem-se as ruas de Londres com famílias inteiras que chegam dos arredores e da província, para ver as decorações da Regent Street, da Oxford Street e da Bond Street; espreitam-se as montras, e admira-se a gigantesca árvore de Natal de Trafalgar

(Conclui na 5.ª página)

O TURISMO PORTUGUÊS VISTO DE ESPANHA

NOSSO colega «ABC» de Madrid, publicou uma interessante crónica de Ramón Sierra, intitulada «Portugal e o futuro» da qual, pelo interesse de que se reveste para o Algarve, vamos extrair alguns períodos, com a devida vénia.

Já está em construção o Hotel das Caravelas em Monte Gordo

COMEÇOU a construção do Hotel das Caravelas em Monte Gordo, que terá oito pisos, medirá 31,5 metros de frente e 32,5 de lado, ocupando cada piso 583 m², o que totalizará aproximadamente 4.000 m². Compreenderá 91 quartos e cinco «apartments», todas estas dependências com quarto de banho privativo, sala de estar e de leitura com a área de 85 m², na cobertura

(Conclui na 6.ª página)

OS MAÇOS DE TABACO E A DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTOS

TAL como sucede com as cartelas de fósforos, podia-se, igualmente, utilizar toda a espécie de caixas de fósforos e os maços de tabaco para a divulgação de certos conhecimentos.

Não conheço nenhum país que se tenha utilizado dos maços de tabaco para tal função mas isso não obsta a que fossemos nós os primeiros desde que essa empresa, segundo tudo parece indicar, fosse viável.

Bastava, apenas, uma das faces do maço de cigarros para a impressão da marca do tabaco e dispúnhamos das restantes para difundir noções de interesse geral.

O saber não ocupa lugar e parece-me medida acertada tudo o que fizermos para divulgar conhecimentos. — A. S. G.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O que é a família?

VOU muitas vezes ao Jardim da Estrela, em Lisboa, não só porque fica próximo de minha casa mas também porque é local agradável de passeio.

É um jardim também bastante frequentado por magalas que ali vão espalhar nas numerosas sopesiras as horas de serviço no quartel. Alguns, porém, vão estudar, como verifiquei outro dia.

Eram quatro soldados — três brancos e um preto — exemplo magnífico da ausência de discriminação racial no nosso Exército e de que a ignorância não escolhe cores. Preparavam-se os quatro para um exame de Organização Política e o negro, de caderno na mão, interrogava os camaradas. A pergunta que me chamou a atenção foi a seguinte: «O que é a família?». Todos se entreolharam atropalhados, até que um deles desfechou a resposta-definição: «Família é o con-

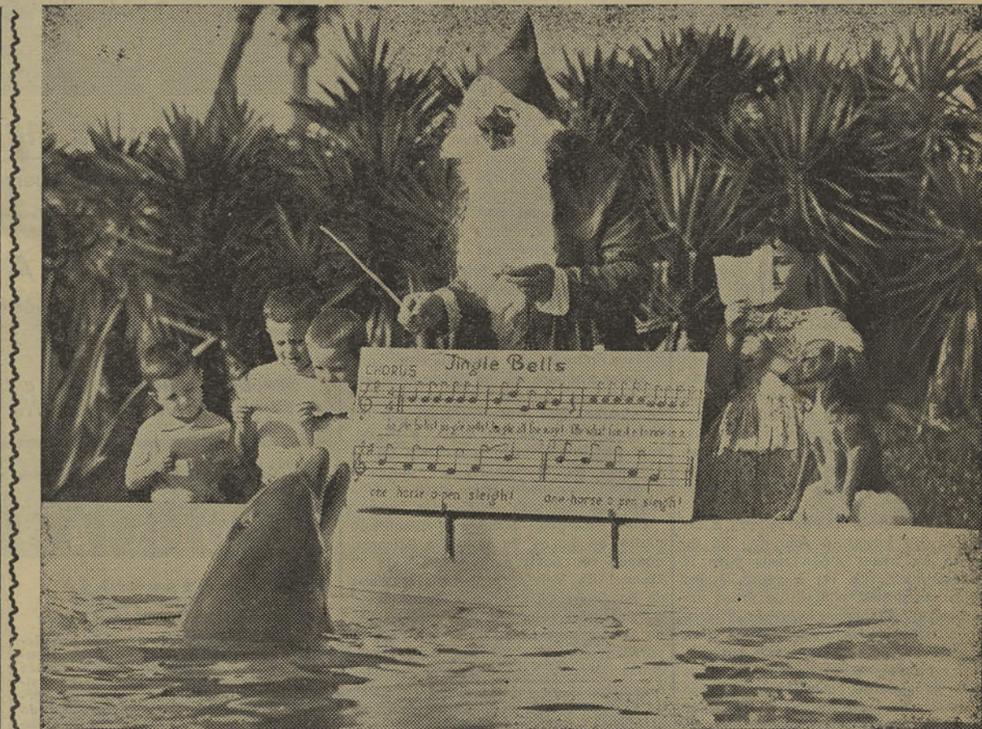
(Conclui na 5.ª página)

O DEPUTADO SOUSA ROSAL SOLICITOU PROVIDÊNCIAS PARA ALGUNS ASPECTOS DO TURISMO ALGARVIO

DEPUTADO sr. coronel Sousa Rosal que tem evidenciado o seu interesse pelos problemas do Algarve, como bom algarvio que solicitou do Governo que atendessem os seguintes pontos que focou:



O antigo actualiza-se. É isto que nos prova este vestido inspirado nas castelãs medievais. Designou-o o seu autor de «65» e é feito em feição «Tralbe» cor de areia e dourado. O decote é guardado com uma tira de vison turmalina.



O Pai Natal é tão paciente que ensinou um golfinho a acompanhar os pequenos cantores do seu séquito. E aqui os temos todos a louvar o Natal — um dia de alegria para muitos e de tristeza para não poucos, sobretudo para aqueles em cuja mesa não abunda o pão.

O NATAL NO ALGARVE

Por TORQUATO DA LUZ

NESTE Algarve soalheiro, continuamente flagelado pelas cauterizantes ardências do astro-rei, onde os naturais vivem, como que em contínuo devaneio, embevecidos na nostálgica contemplação dum histórico e brilhante passado, aqui nestas paragens, há tão pouco adormecidas e sossegadas, onde a estranha procura à viva força instaurar o seu reino de diversão e de bem-estar, aqui também a tradicional festa do Natal, justamente tida como a mais bela quadra do ano, anda ligada a uma cativante ideia de reconciliação e de paz.

QUANTIDADE DE SARDINHA DESTINADA A CONSERVA

NO mês de Setembro, nos portos do Algarve, foram destinadas à indústria conserveira as seguintes quantidades de sardinha, ao preço médio, por kilo, que se indica: Lagos, 174.020 quilos, a 3\$94; Portimão, 761.710, a 4\$09; Olhão, 281.395, a 2\$23 e Vila Real de Santo António, 189.562, a 3\$15.

O Natal torna-nos a todos, velhos e novos, outra vez crianças e o ar que respiramos é de serenidade, calma, apaziguamento e perdão. O ambiente associa-se aos nossos mais reconditos sentimentos e, se percorrermos de lés-a-lés este mágico país do Sul, onde o sol amarelento das tardes de Inverno, incidindo sobre o alvo casario, toma tonalidades estranhas e surpre-

(Conclui na 7.ª página)

O NATAL DO INFANTE D. HENRIQUE

Por ELAINE SANCEAU

ESTAMOS em Novembro de 1413. Os jovens infantes, Duarte, Pedro e Henrique não cabem em si de contentes. O senhor rei D. João I, seu pai, está de todo resolvido a ir conquistar Ceuta aos mouros. O grande condestável Nuno Álvares Pereira, sem cuja aprovação não vai nada adiante, esse deu o seu apoio, afirmando: «Que este feito não foi achado por vós, nem por

Terminaram as discussões. Os infantes já vêem o seu sonho em vésperas de realização. Ganhariam as esporas de cavaleiro, não em qualquer combate fictício de torneio, mas num verdadeiro feito de armas, em prol da cristandade.

Mãos à obra, pois! O rei ficou em Santarém, com o primogénito, Duarte, para dar eviamento mais trigoso às cousas começadas. Os dois irmãos mais novos seguiram para as respectivas terras, na Beira, certamente para encetar os preparativos bélicos, que lhes haviam de absorver todo o tempo do Ano Novo em diante.

Que viagem tão divertida a dos dois

(Conclui na 10.ª página)

Não há farmácia em Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — Há muito tempo que a Imprensa vem falando da grande necessidade que existe aqui dum farmácia ou posto farmacêutico, para acudir às aflições que surgem a todo o momento, o que não tem sido até hoje possível. Ora não faz sentido, que numa terra onde a afluência de nacionais e estrangeiros é cada vez maior, por se tratar dum estância de turismo, não exista uma farmácia, e

(Conclui na 10.ª página)

ASSIM NÃO VALE A PENA!

TEMOS advogado a necessidade e a vantagem de se montarem no Algarve algumas das novas indústrias a fim de se dar incremento à actividade da Província e se elevar o baixo nível de vida do nosso povo.

Até agora apenas uma indústria brotou — a do turismo, que tudo indica virá a ser futuramente a mais importante actividade do Algarve já que dispomos à farta da matéria-prima e não dependemos, portanto, da generosidade e das possibilidades exteriores nem de pautas alfandegárias. Valha-nos isto para se evitarem percalços tão desagradáveis e perturbadores como aqueles que se estão a verificar em Setúbal com uma fábrica de motores que ali se instalou há tempo. Assim, segundo o nosso colega «O Setubalense», o pessoal da fábrica passou ao regime de quatro dias de trabalho por semana, na próxima semana começarão os despedimentos que se verificarão também na semana que termina em 4 de Janeiro. Serão concedidos subsídios aos operários despedidos.

Ora assim, correndo-se tais riscos, não vale a pena estabelecer indústrias novas e que não ofereçam garantias de viabilidade.

LUMIAR

IRRADIA A LUZ DO DIA



Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

A saúde é a maior riqueza

CAFÉ, ÁLCOOL E FOME

O café e o álcool fazem desaparecer, durante algum tempo, a sensação de fome, mas não evitam os efeitos da insuficiência de alimento: prisão de ventre, perda de peso e diminuição de resistência às doenças.

Procure alimentar-se convenientemente, evitando o álcool e o excesso de café, principalmente antes das refeições.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
 SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

CRÓNICA DE FARO

pelo dr. ROCHETA CASSIANO



Carta de Natal da minha criada velha

Menino:

Vocemecê há de me desculpar de mandar pôr em papel estas minhas chineziças, e, ainda por cima, de o levar de menino, quando vocemecê já é pai de um filho com barbas.

Mas a comadre Rita, que é a pessoa cá da aldeia que bota as coisas em letra de carta, porque, como vocemecê se há de alembrear tirou o curso de indução de adultos, vai em três anos, e ainda se alembra de tudo, a comadre Rita entrou de dizer que esta coisa de o Menino fazer figura à muita custa e doutros assim, lá no jornal, também não estava muito bem e que era mesmo a altura de ser eu, a sua criada velha, Estrudes das Cortas Novas, a fazer o artigo, esta semana, que é a última do ano, se Deus nosso senhor nos ajudar, porque dizia a minha Avó, que foi prós Brásis no tempo dos franceses: —O que é preciso é um cristão acordar vivo e ramexer.

Menino: Aqui le mando dar as Boas Festas, pra si e pra meia dúzia de pessoas que perdem tempo em ler a data de aldrabices que vocemecê põem nos jornais, com os desejos, meus e da Comadre Rita, de que o Bixesto lhes entre bem, cá gente, com a ajuda de Deus, cá se vai arranjando.

Como vocemecê andam sempre a dizer, aí, no jornal, o Ano que há de vir há de trazer ainda mais povo lá das estranhas, pra ver a gente, e dar banho nas praças, e fazer da praça um dia aziago, cada vez que lá se vai, com a obrigação de arranjar comida pra família. Eu, cá por mim, não me ralo muito, porque, como vocemecê talvez ainda se alembre, com duas colheres de xarém me safo da panela, e, por sorte, essa gente, que vem lá das estranhas, ainda não lhe deu na tina de gostar de xarém, nem, por outro lado, aquela senhora que faz papas na televisão lançou esta moda do xarém, como prato regional, o que é uma salvação.

Menino: Dou-lhe a saber que, a respeito de televisão, o Ti Manel da Venda já tem um caixotinho desses e a gente toda cá da terra lá vai, principalmente ao dia do Concurso. Dizem os parvos que é pra ver se les saiu alguma coisa, mas nem sequer se alembra que nunca concorrem, e se nunca concorrem, como é que les houvera de sair?

Menino: Faça favor de dizer lá no jornal que aquela história do cavalo que fala, já tem barbas e que, inda vocemecê não era nascido, já a sua Tia Micaela tinha um ladrão de um burro que falava, tão certo como eu me chamar Estrudes e esperar a salvação. Ainda há gente, aqui na Aldeia, que se alembra muito bem do diabo do asno, que era assim a modos de mosqueado e de rabeira alta, embora que, já no fim da vida, tivesse o pélo muito coçado da andadura. Não há, é jeito de me alembrear do nome do gerico, mas havia de ter um, que todos os bião seja em língua de gente.

Pois menino, dou-lhe a saber que o burro da sua tia Micaela era poeta e fazia cada verso que era de um cristão se benzer com as duas mãos. O que acontecia é que o burro, como não tinha andado na escola, não tinha mesmo escola nenhuma, e não fazia destes versos dagora, que um pobre não entende nada, a menos que seja muito sabido em semântica, que é assim a modos de

uma coisa, segundo ouvi do senhor da televisão, que serve pra gente virar as palavras do avesso e aplicar a regra da multiplicação. Por isso, menino, diziam, aqui na Aldeia, as más línguas, que os versos do burro da sua Tia Micaela não tinham valia nenhuma e que eram de pé quebrado. Eu estou que tinham, mas concordo que eram de unha rachada, que um burro não tem pés, como vocemecê sabe.

Ora, vem isto a propósito de fazer meus os zurras do asno, numa quadra que ele fez, um belo dia em que se descobriu que o Mestre Xico Pedreiro andava ourado do entendimento, que é assim a modos de um pobre almarear de uma vez por todas. Talvez vocemecê se alembre que o Mestre Xico deu em maluco, mas ninguém sabia, e só deram por isso quando repararam que a abóbada do Forno Grande, que andava a fazer, saiu toda torta e, com um belisco de vento, vinha em terra.

Pois, menino, tenho-me alembrado muito do burro da sua Tia Micaela, quando vou ouvir as notícias à do Ti Manuel da Venda, com essa surriada de bombas e de guerras e de crimes e de foguetões, que vai por esse Mundo de Cristo, pois assim Deus me perdõe, parece-me que os homens, como sucedeu ao Mestre Xico Pedreiro, endoideram todos, nesta lida em que andam, de fazer a Abóbada do Mundo, sem se alembraarem que estão doídos.

E que o burro da sua Tia Micaela foi a primeira pessoa, cá da aldeia, a dar pela maluquice do Mestre Xico, talvez porque tinha a ramada lá ao pé e ser dado às filosofias, que, como vocemecê sabe servem pra entortiar todas as abóbadas deste Mundo e do Outro.

Menino: Vocemecê vai dizer que é aldrable, mas não foi que o ladrão do asno, se saiu com esta, já quando a coisa estava mesmo quase acabada e o Mestre Xico, que estava maluco mas ninguém sabia, achava que melhor do que ele não havia ninguém, nem mesmo o Pai do Céu:

— «Mestre Xico: — Vou-le tirar uma quadra».

— «Tira lá» — voltou o pobre do homem.

— «Pois aí vai» — e disse:

E viva lá o Mestre Xico
Ramilhete de pampóias!
— Deus queira que a porcaria da [Abóbada Não te caia em cima da cabeça!

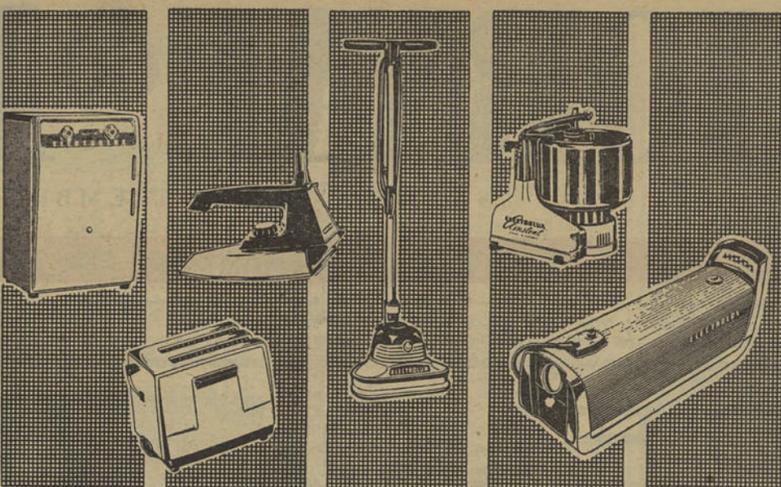
Com um abraço pra si e pros seus leitores desta que s'assina

A sua Criada Velha

Funcionalismo público

Foi nomeado oficial de diligências do Tribunal da comarca de Vila Real de Santo António, o sr. Hilário Pereira Borges.

— Está aberto concurso de habilitações, pelo prazo de 30 dias, para provimento de lugares de escriturário de 2.ª classe do quadro privativo da secretaria do Governo Civil do distrito de Faro.



Electrolux é melhor: o melhor é comprar...

FARO - Rua Candido Guerreiro, 21

compre um braço direito...

Cada aparelho ELECTROLUX é realmente um braço direito activo, eficaz e minucioso. Peça uma demonstração para se certificar. Peça um plano económico para os adquirir.



PAPELARIA LUSITANA

LIVROS-GRANDE VARIEDADE DE BRINQUEDOS-PAPÉIS VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Deseja a todos os seus estimados Clientes e Amigos Feliz Natal e um Ano Novo repleto de prosperidades.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Prof. Guilherme Nunes Perez

O Governo conferiu o grau de grande-oficial da Ordem do Infante D. Henrique, ao sr. prof. Guilherme Nunes Perez, médico e professor da Universidade de Madrid, grande amigo de Portugal, a quem há meses foi prestada homenagem pelos catedráticos das diversas Faculdades de Medicina de Espanha e pelos seus alunos.

Partidas e chegadas

Encontra-se em Lisboa, a passar a habitual temporada de Inverno, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e assinante em Alcantarilha, sr. José Cândido da Costa Aguiar.

Passou algum tempo em Almodôvar o nosso assinante sr. Rafael Moita Guerrez, de Vila Real de Santo António.

O nosso assinante, sr. Jaime Fernan-

do Pacheco Conceição, regressou a Lisboa depois de passar uma temporada no Porto Santo.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a fim de assistir ao casamento de sua sobrinha, o 2.º sargento da Armada sr. Alexandre Moreno Frade, nosso assinante na Cova da Piedade.

Casamentos

Na igreja de Alte, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Luísa Faisca Adantes, filha da sr.ª D. Francisca Romana Teixeira Faisca e do sr. José Francisco Adantes, com o sr. Rui Tomás Vieira Faisca, funcionário administrativo dos Serviços de Assistência da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, em Lisboa, filho da sr.ª D. Maria da Glória Vieira Faisca e do sr. Ventura Gago Lopes Faisca. Testemunharam o acto, por parte da noiva, sua irmã, a sr.ª D. Alda Teixeira Faisca, e seu tio, o sr. António Teixeira Faisca, funcionário superior do Banco do Algarve, e, por parte do noivo, seus primos, a sr.ª D. Amélia Lopes Rosa e seu marido, o sr. Eugénio Lopes Rosa.

Na igreja de Alcantarilha celebrou-se o seu casamento a sr.ª D. Adília da Piedade Veríssimo Sequeira e do sr. José Fernandes Vieira, soldado da Guarda Fiscal em Armação de Pêra. Foram testemunhas os sr. José Luís Bravo e Manuel José Lapa. Os noivos fizeram residência em Armação de Pêra.

Na Conservatória do Registo Civil de Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Adelaide da Conceição Silva, filha da sr.ª D. Rosa da Conceição e do sr. Manuel da Silva Moreno, com o sr. José Lopes Vieira, filho da sr.ª D. Elvira Lopes Vieira e do sr. José Vieira Lourenço. Testemunharam o acto a sr.ª D. Amélia Parra Dias e o sr. Angelino Parra. O novo casal fez residência em Lisboa.

Na igreja de Vila Real de Santo António realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Margarida Salas Bandeira, filha da sr.ª D. Maria da Cruz Salas Bandeira e do sr. Américo Bandeira, com o sr. José de Brito Luís, filho da sr.ª D. Rogéria de Brito Madeira e do sr. Francisco Luís Testemunharam o acto, por parte da noiva, o sr. Humberto dos Santos Estrela e esposa sr.ª D. Carmina de Almeida Mortágua Estrela e do noivo o sr. Jorge Alberto Farinha e esposa, sr.ª D. Miralinda dos Mártires da Silva Farinha.

Clinica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE) Av. José da Costa Mealha Telef. 380 LOULÉ DIRECTOR CLÍNICO: Dr. Manuel Soares Cabeçadas Cirurgia Geral Dr. Diamantino D. Baltazar Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas: Todos os primeiros sábados de cada mês LISBOA: Telefones Consultório 736209 Residência 935257

João dos Santos Horta AGRADECIMENTO Sua família, na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, vem por este meio apresentar, a todos os seus mais sinceros agradecimentos. Chassies para roulettes de todas as tonelagens vende em grande quantidade e preço acessível LUCÍLIO MATOS TOUPA Rua do Alvíto, 33 LISBOA TELEFONE 637024

LOTAS DO ALGARVE

Table with columns for Vila Real de Santo António, Monte Gordo, and Lagos. Lists names and amounts for various lots.

MARIA DOS MÁRTIRES PESSANHA TRAVASSOS AGRADECIMENTO Seu marido, filhos e mais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio muito reconhecida-mente agradecer a todas as pessoas que acompanharam à última morada o corpo de sua extremosa esposa, mãe e familiar bem como a todas as que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

A Companhia Industrial de Cordoarias Texteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S.A. R.L. informa os seus prezados clientes ter já nos seus Agentes em Olhão—José de Aragão Barros, em exposição e para venda os seus fabricos de: Cabos de monofilamentos de Polietilene Fios de monofilamentos de Polietilene Cabos entrançados de Polietilene Fios entrançados de Polietilene onde aguarda as v/ prezadas ordens.

HOTEL VASCO DA GAMA MONTE GORDO SENSACIONAL REVEILLON DE PASSAGEM DE ANO ceia, com taxas incluídas, 160\$00 marcação de mesas até 30 de Dezembro (M/15 anos) Telefone 321

ADOPTA UNIFORMEMENTE OS MOTORES CUMMINS em todos os seus barcos A gama completa de motores marítimos Diesel abrange a aplicação em rebocadores, arrastões, traineiras, dragas, barcos fluviais, guindastes para o mar alto e barcos de recreio. Fabricam-se os potentes motores marítimos CUMMINS leves ou pesados em 24 modelos de 100 a 1120 HP, para satisfazer todas as necessidades de potência para cada tipo de barco, tamanho, velocidade e género de serviço. A fim de reduzir as despesas de conservação ao mínimo, os motores CUMMINS funcionam a 4 tempos, têm camisas amovíveis do tipo húmido e o sistema de combustível CUMMINS que dá a garantia de segurança e de economia de combustível. Cada unidade é apoiada localmente por peças sobresselentes e assistência e garantia por um ano. Para mais pormenores queira consultar: ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, L.ª Lisboa—Av. 24 de Julho, 60-G Telef. 661176 Porto—P. D. João I, 28 Telef. 230 22

DA VILA CUBISTA

Riquezas que urge aproveitar

COM a superior determinação de que se manteriam as construções existentes na Armona, parece ter passado a pior fase resultante do inoportuno veto lançado ao progresso das ilhas algarvias. É de crer, portanto, que após novo e cuidadoso estudo do assunto melhores perspectivas descortinarão os que confiam virem as ilhas a constituir das mais sólidas bases no gigantesco empreendimento idealizado pelo *Jornal do Algarve* sob a designação, por todos já aceite e propagada, de Operação Algarve-Turismo.

Seria com efeito contraproducente numa altura em que o litoral algarvio se nos vai afigurando pequeno, para fazer face às invasões de turistas que se antolham, privá-lo de alguns dos seus principais núcleos, justamente aqueles em que os naturais factores mais harmonicamente se conjugam para justificar a fama alcançada pela Província no que respeita a benesses de clima, sortilégio de sol e temperança da água do mar. Não pode negar-se que Olhão foi particularmente dotada pela Natureza através do valor considerável que representam as suas ilhas. A da Armona, mais próxima da vila, começou de há muito a desfrutar dos favores da população olhanense, à qual não tardou a seguir-se o português de outras paragens e por último o estrangeiro ávido de sol, de mar e de relativo sossego. A proximidade a que se encontra de Olhão explica que tenha sido a primeira a dar-nos claros indícios do que a espera, bem como as suas vizinhas, no enquadramento turístico da Província.

Mais distante e extensa, a do Farol, por muitos tida como superior à Armona em condições naturais, é por agora e principalmente o polo dos pescadores desportivos, que regularmente lá se juntam em grande número e quase sempre obtêm colheita frutuosa. A da Culatra conta cerca de um milhar de habitantes na quase totalidade pescadores humildes, agora precariamente instalados. Conhecido o espírito empreendedor que tem sido característica das gentes de Olhão, não nos admirará se aqueles vierem a contribuir grandemente para o futuro desenvolvimento da ilha, logo que, desafectada do domínio público-marítimo, nela possam fazer-se construções estáveis. Mais pequenas, agora ainda quase ignoradas, a do Coco e a dos Hãngares terão tam-

bém a sua hora progressiva, logo que lhes sejam reconhecidos os méritos e a necessidade de pô-los em evidência.

Riqueza latente, as ilhas-praças de Olhão precisam de ser encaradas pelo que valem e pelo que realmente podem valer. Oxalá não tardem medidas que em definitivo as libertem e planos racionais que as coloquem, a todas, em condições de completa e satisfatoriamente poderem ser integradas nesse arranco formidável que está sendo a Operação Algarve-Turismo.

J. LIMA

N. do A. — Na nossa crónica «Olhão pelo Olhanense» escapou uma «gralha» de que os leitores por certo se aperceberam mas que não queremos deixar sem rectificação: onde se lê «não recitaremos panaceias», deveria ler-se «não recitaremos panaceias».



FAMOSAS TINTAS ALEMÃS PARA TINGIR EM CASA

Depós. Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A. Telef. 49312 LISBOA-1

A sensação de bem estar aliada às melhores características de qualidade **LAVÁVEIS MAIOR DURAÇÃO E INENRUGÁVEIS** fazem das malhas e tecidos "robilon" o expoente máximo de toda a mulher moderna.

A etiqueta "robilon" é e será sempre a sua melhor garantia.

robilon

Malhas e Tecidos



Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o **ANTI-FUMANTE ABADIAS** e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a **ABADIAS**, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.



HÁ quanto tempo não via o Chico Gaudêncio, que nos nossos tempos de estudante, pertencia ao C. G. «Corpo da Galérides»?

— Sabes, andei muitos anos pela França, fui parar ao Brasil, vagabundei pelas terras dos dólares, Venezuela, Norte da América e Canadá, voltei, enforquei-me com uma italiana nascida em S. Domingos e vivo em Lisboa, há uns dez anos.

— E fortuna? perguntei-lhe, interessado.

— Tenho tido, graças a Deus, depois de tanta vagagem — em geral, com boa saúde — e não tenho razão de queixa...

— Refiro-me a notas, bens de raiz, possibilidades financeiras, estrutura económica, como hoje se chama?

— Tenho três fazendas na praça, trabalhando de minha conta e vou-me governando...

— Então esse Algarve e essa terra da Mãe Soberana, em grande progresso, não?

— Sim, homem, o Algarve é agora a esperança do turismo em Portugal! Como sabes o nosso clima é especial e parece que os estrangeiros só agora é que descobriram essa circunstância. De forma que, estão a construir-se hotéis, a abrir-se aeroportos, a embelesar-se alguns locais, e sobretudo a vender-se o solo algarvio a metros quadrados.

— Eh! pá! e tu não arranjarias lá um cantinho qualquer à beira-mar onde eu pudesse fazer uma casinha assim modesta, longe do barulho e da balbúrdia, onde se economizasse algum sossego num fim de semana?

— Não penses nisso! Eu se adquirisse algum bocadinho de terra seria para fazer negócio! Tu sabes lá a fartura de negociantes de terrenos que por ali pulula! E o filho que compra ao pai, dizendo que vai fazer rum hortejo, é o sobrinho que pede ao tio, é o genro que pede aos sogros para lhe darem uma nesga e, até há dias, diz-se que um que namorava uma pequena, quando esta lhe falou em casar, disse logo: — Só se o teu pai puser em nosso nome a «coerquilha da praia».

— Tudo que cheira a areia ou água do mar é logo comprado para, quando o «bife» ou o «boche» aparecer, lhe dizem: Vender? Eu! Esta terra foi onde o meu pai nasceu e morreu ou onde a minha mãe me teve.

— É claro que, para justificar o preço que vai pedir, inventa uma história sentimental para atribuir ao terreno um valor estimativo que justifique a barbaridade, visto que o valor da nesga está mesmo à vista! Nem dez tostões vale por metro...

— Mas, então isso por lá, está a saque?

— Sim a saque, de sacar do inglês, do alemão ou do holandês, tudo o que se puder.

— E para que querem eles essas terras?

— Não é para fazerem sementeiras de certo.

— Não homem! O Algarve está por explorar. Com o afluxo de turistas que se verifica, todos os anos com mais intensidade, e a que o aeroporto de Faro, a ponte sobre o Guadiana e a estrada nova para Lisboa, de S. Marcos da Serra a Ourique, Messejana e Alvalade, que suprime parte ou a maior parte das curvas da serra, — Estrada Nacional n.º 264 — vão dar maior alento, não vão aparecer novos e novos turistas que compram sempre por mais dinheiro os terrenos que nós achamos hoje que já se vendem pelos olhos da cara!

— Mas então e Loulé e Quarteira têm progredido a olhos vistos?!

— Não me fales nisso! Se a gente diz que sim dizem que é porque se está a gozar. Se dizemos não, estamos a fazer crítica derrotista...

— Mas vocês tinham fama de ser os homens mais dinâmicos e baírristas do Algarve!

— Olha, faz de conta que a isso se aplica aquele velho rijo «Presunção e água benta»...

— Mas e Loulé continua a progredir, não?

— Assim, assim... para não dizer, antes pelo contrário.

— Ouvi falar que agora havia novas eleições para a Câmara e decerto vão escolher boas pessoas para vereadores.

— Sim! As pessoas escolhidas são boas pessoas. Resta saber se são pessoas boas para o desempenho dessas funções.

— Tu lembras-te ainda de umas eleições para a Associação Académica de Faro, nos nossos tempos? Havia sempre uns que eram escolhidos sem fazerem força para serem e outros que não eram escolhidos e davam tudo para o ser...

— Sim, homem! A humanidade pouco varia; às vezes é apenas «mutato nomine». E, para terminar, além do muito prazer que tive em te tornar a ver, lá espero um dia a tua visitinha para ajulzares melhor do progresso do Algarve.

Música e palavras dedicadas ao Algarve

O programa «Música e palavras», da autoria de Judite Navarro, radiodifundido pela Emissora Nacional foi dedicado, há dias, ao Algarve. Lurdes Norberto e Eduardo Martinho pronunciaram palavras de louvor à nossa Província e recitaram algumas das mais expressivas composições poéticas de João Lúcio, João de Deus, Silva Tavares, João Brás e Cândido Guerreiro. Agradecidos.

Depois de uma boa refeição, saboreie uma excelente aguardente velha.

Experimente!



esta aguardente é produzida nas propriedades do VALVERDE — (Serra de Monchique).

a há-de pedir para a construção será a comissão auxiliada pelo sr. bispo de Faro. — A estrada é que poderá proporcionar a construção do templo, pelos fins já enunciados e nunca o templo a construção da estrada. Pelo menos, assim foi resolvido com a aquiescência do sr. presidente da Câmara. E volta a fazer-se a pergunta: Porque é que estava «adormecido» na Câmara o mesmo projecto?

REPORTER X

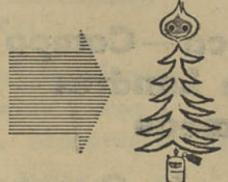
acima de tudo um Bom Natal...



... com Gás Mobil

e o seu inimitável sistema **CLICK!**

De 1 a 31 de Dezembro faça o seu contrato onde vir este sinal



Mobil Oil Portuguesa
LISBOA — R. Rosa Araújo, 55 — Tel. 537174 • PORTO — P. Gomes Teixeira, 38 — Tel. 25523
AGENTES E REVENDADORES EM TODO O PAÍS

Agentes em:
— Vila Real de Santo António: **Diamantino M. Baltazar**
— Olhão: **Palma, Ribeiro & Calé, Lda.**

GARANTA O FUTURO DA SUA VINHA

PLANTANDO **BACELOS** **RICHTER-**
— (PORTUGAL) S. A. R. L.



15 VARIEDADES DEVIDAMENTE SELECIONADAS PARA TODOS OS SOLOS, CLIMAS E CASTAS CULTIVADAS NO PAÍS
Reserve a sua encomenda para o Largo do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA — Tel. 324111
PUREZA VARIETAL ♦ CONTROLE SANITÁRIO ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Um apelo ao gabinete técnico do Plano Regional do Algarve e também a sua excelência o ministro das Obras Públicas

(Conclusão da 1.ª página)

decemos — pelo dito Plano. Trata-se, em poucas palavras, de eliminar draconianamente toda a porcaria fedorenta que não pode subsistir numa região de nível turístico internacional, sob pena e para nossa vergonha — daqueles que têm vergonha! — dos estrangeiros nos considerarem uma espécie de beduínos que só lava a cara quando adrega passar por um charco. Sentimo-nos vexados com essa avaliação higiénica e estética da pessoa algarvia. E porque em larga medida somos responsáveis pelos trabalhos em que metemos os dirigentes do País quando deflagramos a Operação Algarve-Turismo, por isso mesmo e para que o Plano não fique a padecer de aleijações, com incidências lamentáveis e vergonhosas na edificação do Turismo Algarvio e no cálculo de decência dos núcleos populacionais e dos seus habitantes, solicitamos — e fazemo-lo com a reconhecida autoridade de quem tem batalhado desinteressadamente pela sua Província — que no decreto que definirá a execução do Plano seja introduzida legislação de objectivos higiénicos, estéticos e patrióticos que poderá ser redigida mais ou menos assim:

Nas zonas de reconhecido interesse turístico e de permanente contacto com estrangeiros como são as terras fronteiriças, eliminar-se-ão todas as anomalias estéticas e higiénicas que ofendam a decência e o brio nacionais, como sejam ruínas, montureiras e toda e qualquer outra manifestação de desleixo incompatível com o conceito que define o estádio de civilização que atingimos.

Pelo que se decreta que qualquer edificação em ruínas e que ofereça desagradável e insultuoso aspecto, ofensivo do brio nacional e inquietante para a saúde pública, seja expropriada, depois de intimado o seu proprietário a refazê-la, em obediência a projecto que lhe será oferecido ou que apresentará no prazo máximo de seis meses, findo o que o prédio será expropriado sem indemnização e posto em praça para quem o quiser adjudicar, com o compromisso de no prazo de um ano apresentar planta de novo edifício e empreender a construção. Igualmente e sem direito a indemnização, serão expropriadas e postas em hasta pública as instalações hoteleiras que não funcionando há mais de um ano, se consideram por esse facto abandonadas.

O Governo nomeará uma comissão de técnicos que percorrerá as zonas do Algarve definidas como de interesse turístico e que recolherá os elementos indispensáveis a poderem-se adoptar as medidas aconselháveis, tendo em vista os interesses da região e do País.

Para legalizar estas medidas, adoptadas em obediência à higiene, à estética e ao prestígio da Nação, serão feitas as indispensáveis correcções nos Códigos Administrativo e Penal.

E apenas isto que solicitamos dos responsáveis pela organização do Plano e do sr. ministro das Obras Públicas. É simplesmente uma medida de carácter higiénico e estético que não custa nada a tomar — e que tem que ser adoptada para prestígio do País.



BELOSAN

Creme hidratante dá à pele a dose de humidade necessária à rehidratação das células. Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite.

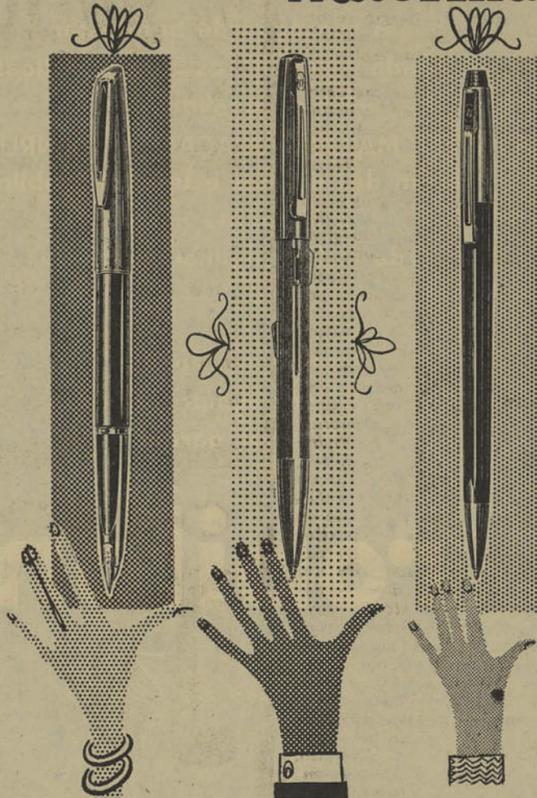
Mme Campos

AV. DA LIBERDADE, 35-2.ª
RUA ALEX. HERCULANO, 24

TINTAS «EXCELSIOR»

a felicidade na sua mão...

Waterman



C/F, a mais bela caneta do Mundo. Caneta de alta qualidade e linhas de uma suprema elegância. Aparo de 18 quilates. Tampa cromada. . . 500\$00
Tampa em plaqué ouro. 600\$00
Toda plaqué ouro 750\$00

PANTABILLE, 4 cores numa só esferográfica. Única no seu género. Com um pequeno gesto, pode escolher a cor que deseja. Recarga de grande capacidade num reduzido volume. Modelo cromado 150\$00. Modelo em plaqué de ouro 240\$00. Modelo cromado para três cores 100\$00

TIP FLAIR, a mais moderna das esferográficas WATERMAN. Esfera de safira maravilhosamente leve. Em diversas cores irradiantes de juventude. Modelo cromado 32\$50. Modelo plaqué de ouro 60\$00

Waterman

NOVIDADES NECONSAR, LDA.
R. do Telhal, 43-2.º Dto, Tel. 366478-Lisboa

CLUBE RECREATIVO LUSITANO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A Gerência do Café-Restaurante participa a todos os seus estimados clientes e amigos, que podem inscrever-se para a GRANDIOSA CEIA da PASSAGEM DO ANO, que no mesmo se realiza.

Informa ainda, que dispõe de ampla sala reservada, para casamentos, baptizados, aniversários, etc.



Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES
POSTAL PEÇA
AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

HÁ MAIS DE 40 ANOS
que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

ESPAÇO DE TAVIRA

O Natal dos Hospitais

LOUVAVEL é a iniciativa que o nosso colega da capital «Diário de Notícias» vem anualmente pondo em prática, de proporcionar aos doentes dos diversos hospitais e reclusos das cadeias civis, um espectáculo de variedades na quadra do Natal.

Este ano, dando maior grandeza ao «Natal dos Hospitais», aquele órgão de Imprensa amiu à colaboração da Rádio-Televisão e à Philips Portuguesa, no sentido de que o referido espectáculo fosse extensivo a todos os estabelecimentos hospitalares e prisionais do País. Instaladas centenas de aparelhos de televisão naquelas casas, os doentes e reclusos de Portugal assistirão no próximo dia 23 a um agradável espectáculo que lhes fará atenuar, por momentos, os seus dolorosos sofrimentos.

Tavira, porém, não poderá beneficiar desta humana iniciativa do «Diário de Notícias», porquanto os programas da TV Portuguesa continuam a ser recebidos nesta cidade do Gêdo, em condições tão deficientes que nem poderão garantir uma recepção razoável.

Apesar de tudo, o Hospital de Tavira terá igualmente a sua festa; e ainda que nela falte a presença, através da televisão, de artistas consagrados como Amélia Rodrigues, António Calvário, Carlos Ramos, etc., os doentes da benemérita Santa Casa da Misericórdia de Tavira assistirão, numa sala do seu hospital, a um passatempo musical, apresentado por um grupo de amadores tavienses.

Este espectáculo, cuja argumentação pertence ao nosso colega José da Horta,

terá poemas e música da sr.ª D. Maria Leonor de Melo e Horta e do também nosso camarada Sebastião Leiria, e a colaboração de Helena Leiria, Filomena Horta, Joaquim Rogério, João Carlos, Rogério Silva e outros, estando a locução a cargo dos humoristas locutores-amadores José dos Santos e Adalberto de Brito.

Este simpático grupo de jovens artistas tavienses, a quem o «Espaço de Tavira» felicita, realizará ainda outro espectáculo, na sala de festas da Sociedade Orfeónica de Tavira, destinado aos internados do «Lar da Criança» e da «Escola de Pesca», não o fazendo também na cadeia da comarca em virtude da ausência de reclusos, presentemente, naquela casa prisional.

OFIR CHAGAS

ALGARVE

GOZE O SOL
NO SUL DA EUROPA
INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA
MARIM

1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa
em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY

RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Capital e Reservas Esc. 200.000.000\$00

AGÊNCIA EM PORTIMÃO

Rua Serpa Pinto, 1 e 2 e Rua Júdice Fialho

Telefone: 733 — Telegramas: «OTTOS»

Sede: LISBOA — Rua do Ouro, 18 a 38 — Rua do Comércio, 134 a 140 e Rua S. Julião, 147 a 153

Filial: PORTO — Praça da Liberdade, 26 a 31

Agências: Águeda — Algés — Almada — Barcelos — Braga — Cascais — Chaves — Coimbra — Fundão — Guimarães — Leiria — Moscavide — Oliveira de Azemeis — Pombal — Portimão — Póvoa de Varzim — Régua — Santo Tirso — Viana do Castelo — Vila Franca de Xira — Vila Nova de Gaia — Viseu

Dependências urbanas de Lisboa: Benfica — Campo de Ourique — Estefânia — Miguel Bombarda — Morais Soares — Praça de Londres — Restauradores (em instalação) — Santa Apolónia — Santa Marta — São Mamede

Dependências urbanas do Porto: Antero de Quental — Campanhã — Infante D. Henrique — Mouzinho de Albuquerque — Palácio do Comércio

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

FIOS PARA TRICOTAR

À máquina e à mão

ORLON
GRANDE NOVIDADE

A malha da moda — Não encolhe — Não feltra — Não se passa a ferro — Seca instantaneamente — Grande duração

Lãs Shetlands — Tweed — Escocesa — Austrália — Merina — Algodões — Ráfias — Perlacons

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviem-se amostras - Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

ROSA & COMPANHIA

(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

A TRADIÇÃO DO NATAL EM INGLATERRA

(Conclusão da 1.ª página)

Square — um presente que a No-ruega envia todos os anos. Na véspera de Natal, depois da última compra ter sido feita e do último cartão de boas-festas ter sido enviado, falta ainda armar a árvore de Natal — que deverá ser, por princípio e tradição, um abeto. Uma vez tão pequeno que se coloca em cima de uma mesa, outras vezes tão grande que vai do chão ao tecto. O abeto é então decorado: globos coloridos e brilhantes, velas, pequenas lâmpadas eléctricas, imitações de neve — tudo tem que ficar bem preparado. Os presentes são depois empilhados junto ao pé da árvore, ou pendurados nos ramos.

As crianças, entretanto, andam loucas de entusiasmo. Os adultos logo que as conseguem meter na cama, reúnem-se em casa de amigos e comemoram a grande data. E a noite termina tal como deve terminar: assiste-se ao serviço religioso nas igrejas, — todas elas esplendidamente decoradas e a transbordar de fiéis que, entre hinos de alegria, celebram o nascimento do príncipe da paz.

O dia de Natal começa com a reunião da família para abrir os presentes. Deste momento em diante, nas casas em que há crianças, o ruído dos brinquedos, dos tambores, das cornetas e dos assobios não pára. Entretanto, vem subindo da cozinha o cheirinho gostoso dos açapices do jantar...

Actualmente, os ingleses já não

comem aquelas pantagruélicas refeições que Dickens descreveu. Mas no dia do Natal, quase todas as mesas ostentam ainda o peru, o ganso ou a galinha. O que ninguém pode deixar de comer é o famoso «pudding» de Natal, de tão nobres tradições. Um «pudding» único. Não há, na cozinha de todo o Mundo, nada de exactamente semelhante, a um «pudding» de Natal inglês. Consiste numa bola enorme, de cor escura, e tem um molho espesso e doce, que se deita por cima. Rega-se tudo com «brandy» e chega-se-lhe, finalmente um fósforo. As chamas, de cor violeta, rompem então por entre os ramos de azevinho que coroam o «pudding». É delicioso.

Uma outra tradição, já muito arreigada, ainda que não muito antiga, é a mensagem de Natal. Foi o rei Jorge V quem iniciou este costume de falar ao seu povo, de todas as regiões da Comunidade, no dia de Natal. Seu filho Jorge VI, e sua neta, Isabel II, seguiram-lhe o exemplo. A mensagem real, ouvida não só na Comunidade Britânica, mas também noutros pontos do globo, contribui valiosamente para um melhor entendimento entre todos os povos e um verdadeiro espírito de solidariedade entre os homens. É esta a sublime lição do Natal.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

junto de pessoas do mesmo sexo». Satisfação geral, alívio e assentimento dos outros, enquanto o soldado de cor, verificando não ter a resposta no caderno, comunicou estar também de acordo. Acrescentou, porém, para os camaradas, que, caso não soubessem a definição para qualquer pergunta, poderiam dar um exemplo.

Afastei-me interdito com a ignorância e os processos de estudo dos nossos quatro magalas e não acreditei que algum deles desconhecesse o que é a família. Com que saudade eles não a teriam deixado para cumprir o seu dever! Quatro soldados são quatro mães, vários irmãos, quatro lares em suspensão, são dois anos de interregno na vida! Todos portanto, sabem o que é a família. O que eles não conhecem é o significado das palavras. Aquelas definições são decoradas exactamente como vêm nos livros, mas o sentido escapa-lhes porque há uma ausência primária de conhecimentos do vocabulário. O que os nossos quatro magalas precisavam de saber era o significado da palavra «sexo». É grave para um rapaz de vinte anos desconhecer uma coisa tão importante. Era preciso, pois, que tivessem umas lições essenciais de coisas básicas, antes de partirem para as definições secundárias e livresscas; era preciso que lhes ensinassem onde está o sexo, «o que é o sexo», «para que serve o sexo». Isso evitaria possíveis mal-entendidos no Exército, erros, enganos e até bastantes complicações. Além de que, sabendo o que é o sexo, uma pessoa acaba por chegar à definição de família. É costume!

MATEUS BOAVENTURA

Pensão BELA-VISTA

LAGOA — Algarve

Telegramas: Belavista

Apartado 1 Telefone 105

ABERTA TODO O ANO

Bons quartos — Água quente e fria

SANATÓRIO NATURAL

Comida 100% regional e caseira

Frangos e dobrada à Bela-Vista

Decos regionais de fabrico caseiro

Vinhos dos melhores e de origem local

PREÇOS COMPATÍVEIS

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Com profundo pesar, os Armazéns do Conde Barão cumpram a dolorosa obrigação de apresentar desculpas pela falta de publicação destas «notícias» na passada semana, comunicando que a isso foram obrigados pela infausta morte accidental da muito querida Liliha, filha dos Ex.ªs Sócios Gerentes D. Lília de Almeida Fernandes Gomes e Henrique Gomes.

O NOSSO CORREIO



Secção de Amostras — Continuamos a remeter a quem quer que seja, todo o nosso mostruário de artigos a metro. Juntamente oferecemos um belo saco plástico, além do catálogo geral de artigos.

Expedição de Encomendas — Enviaremos qualquer valor de artigos, sempre com úteis brindes plásticos. Faça os seus pedidos com nome e moradas completas, pois só assim poderá ter a certeza de vir a receber o que pediu.

Pedidos sem direcções — Desde 19 de Novembro possuímos uma carta, sem nome, sem morada, nem sequer data traz, solicitando três metros de chita, soutiens de nylon, sombrinhas de seda e pijamas de criança, além de capas plásticas e cuecas. Não pode ser atendido enquanto não soubermos qual o endereço para onde o remeter. Também da Golegã, temos um postal desde 4 do corrente mês, que não podemos

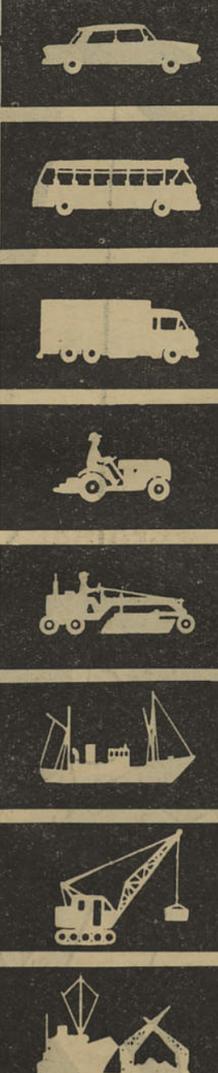
enviar pelos mesmos motivos: falta de nome e morada. Novos concursos — A partir de Janeiro, apresentaremos novos sorteios semanais, em condições diferentes dos anteriores. Continuarão a existir bons prémios, todos aqueles que o premiado deseje, dentro do valor que lhe for atribuído. Leia as nossas «notícias» das próximas semanas. Vales que valem mesmo! — Também a partir de Janeiro, publicaremos um vale que poderão utilizar, para ser descontado nas compras que efectuarem. Será uma autêntica chuva de notas para toda a gente!

Feliz Natal
Nesta quadra festiva, desejamos a todos os nossos clientes e amigos e Suas Ex.ªs Famílias, os melhores votos de um Feliz Natal
ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO

C. SANTOS, S. A. R. L.

FILIAL DO ALGARVE

OLHÃO — TEL. 311-542



- Automóveis e camiões MERCEDES-BENZ MORRIS · MG · WOLSELEY AUTO UNION · DKW STUDEBAKER
- Veículos «todo-terreno» (com tracção nas 4 rodas)
- Motores marítimos industriais e agrícolas
- Grupos moto-bombas e electrogéneos
- Sondas e rádio-telefones para barcos
- Velas CHAMPION
- Óleos lubrificantes CASTROL
- Peças Sobressalentes e Acessórios para: Veículos, Motores e Sondas
- Grandes Oficinas de Reparações Mecânicas em automóveis, camiões motores marítimos e estacionários

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL AO SERVIÇO DO ALGARVE

NATAL! Concurso literário de «Nitratos de Portugal»

Que Jesus se lembre de ti...

Este bilhete de Boas Festas, o único que fugiu ao montículo arrumado sobre a minha secretária e que li nem sei já quantas vezes, voltava a deslizar entre os meus dedos e a prender-me o sentido. Não sei quanto tempo fiquei a meditar-lo, mas sei que me achei perguntando, a mim mesma, o que era o Natal. Alguns minutos após, tantos muitos, e decerto cansada de em vão ter esperado a resposta, volvi o pensamento para Jesus, a figura admirável de homem evocada no singular cartão. Digo figura de homem porque a nossa condição de mortais não permite que entremos no campo da divindade — a essência divina é inacessível à nossa inteligência e os mistérios são para quem acredita sem precisar compreender — e porque foi como homem que Ele se impôs ao Mundo e o Mundo o escutou, seguiu, compreendeu, admirou e amou. E é ainda como homem que hoje, tantos séculos passados, o mundo o festeja na festa universal que é o Natal. Deus fosse assim, fosse Ele o Jesus-Deus apenas e o Natal seria restrito aos católicos e cristãos, os crentes da sua divindade, como é a festa da Ressurreição. Jesus-Deus? Sim. Jesus-Homem? Sim. Jesus-Deus aquele que veio para a salvação da alma, aquele que nasceu na madrugada do Domingo de Páscoa. Jesus-Homem aquele que nasceu na noite de Natal e que morreu por muito amar a humanidade, a justiça e a verdade. Jesus-Deus mais um deus que se juntou aos deuses. Jesus-Homem o único mortal que, pelas suas virtudes, logrou a eternidade. Jesus-Deus o mistério que se teme e adora, que reina nos cérebros. Jesus-Homem o ser em que se confia e que se ama, que vive nos corações. O que é o Natal? Foram estas as palavras que ciciei quando, ufano da sua preleção o pensamento me sorriu e esperava um entusiasmado louvor. Então, como que despedido pela minha insistência que mostrava o desinteresse com que o escutara, ele sorriu irónico e correu veloz a enorme cidade que é o Mundo, segredando-me depois num jeito de desforra mas com voz nervosa e magoada: — Queres então saber o que é o Natal? Não desistes? Pois escuta! O Natal é isto, isto que eu vi na digressão que acabo de fazer sobre todos os Natais que tenho vivido, isto: «Milhares, milhões... de cartões de Boas Festas, mas todos de texto tão uniforme que a sua leitura nem oferece curiosidade: todos tão iguais que o seu envio parece obedecer ao cumprimento de uma tradição, à qual nos sentimos obrigados a aderir e manter também. Gente comprando sem hesitação, gente deitando contas ao dinheiro antes de se decidir por um objecto, gente renunciando e saindo de mãos vazias, gente esperando as montras apenas. Mesas recheadas, mesas abastecidas, mesas meio servidas, mesas limpas. Alegria e tristeza, desespero e esperança, hipocrisia e sinceridade, modéstia e ostentação, ódio e amor. Ansiosa por chegar, percorrendo, em apressados passos ou loucas velocidades, a distância a separá-los do lugar que os espera. Indiferentes seguindo morosamente, por certos de que chegarão e para quem uma qualquer hora é a hora. Desafortunados e errantes vagueando sob o céu até que em vão os recebem. Gente em verdadeira ou simulada oração. Um Menino, muito lúdo e sorrindo feliz, deitado num berço de pa-

lhas. Um Homem de fisionomia dolorosamente triste e conflagrada pregado numa cruz. — Estás satisfeita, não é verdade! — perguntou-me o pensamento troista. E logo, tomando ares de juiz, continuou. — Isto que te contei é a imagem do Natal, do Natal de ontem e de hoje, será também a de amanhã. Agora já podes responder à pergunta com que me assediaste... Vê, responde-lhe! Ou não tens coragem bastante para dizer o que é o Natal, para sair dessa rotina em que o Mundo se embala há que séculos? Natal, dia de Festa, hem?! Era um desafio formal que me fazia, mas não fugiria, por medo, à verdade, mesmo surgindo-me ela de repente e medonha. Medonha por inesperada, medonha porque não a calaria e me condenariam por ela, medonha porque sendo a verdade tomaria, ante a milenária e confortante versão do Natal, a forma de grande infâmia. E com uma decisão de que ele não me julgava capaz, respondi: «Natal! Dia em que a abstinência é mais farta, em que a fome é mais negra, em que a alegria é mais radiosa, em que a dor é mais pungente, em que os felizes são mais ditosos, em que os infelizes são mais desgraçados! Natal! Dia de alegria e tristeza para a gente. Dia de Festa para o Menino deitado no berço de palhas. Dia de suplicio para o Homem da Cruz, que sendo homem pode expulsar os vendilhões do Templo, sendo deus não pode fechar o Templo aos que o profanam. Volvi os olhos para o cartão amachucado já pela pressão dos dedos: Então olhei para dentro de mim mesma e murmurei: — Que pena não nos lembrarmos sempre DELE!

Que Jesus se lembre de ti...

MARIA CARLOTA

Encontra-se aberto um concurso literário (prosa ou verso) — ensaio ou literatura de ficção) promovido por «Nitratos de Portugal», com o assentimento do Grémio Nacional da Imprensa Regional. Serão atribuídos 30.000\$00 de prémios. As produções, publicadas em jornais inscritos naquele Grémio, deverão dar entrada na sua sede na Avenida Almirante Reis, 100-4.º-F, Lisboa-1. Entrarão em linha de conta na classificação o valor literário do ensaio, conto ou novela, a arte de introdução dos nomes dos produtos e do reclame do valor real destes adubos e o número de nomes introduzidos: produtos e empresas. O prazo de publicação termina a 31 de Março do próximo ano e da entrega a 8 de Abril.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

BABYLISS, o ferro-cabeleireiro eléctrico, dá instantaneamente aos seus cabelos o volume e a forma de que mais gostor. Desfrisa e alisa os cabelos mais rebeldes. BABYLISS, efectua mises em pils a seco e ultra-rápidas. Exija BABYLISS. Perfumarias, Bazares ou nos distribuidores gerais: SODIPE — RUA DE CEUTA, 5 — PORTO

Restaurante BOA VISTA ALBUFEIRA

JANTAR DO NATAL

Aperitivos

Creme de Galinha
Canja

Filetes de Linguado Walenska
Robalo Meunière

Espargos com Manteiga

Peru Recheado
Medalhões de Vitela

Vinhos
Branco
Tinto
Espumante

Pudim de Natal
Cassata

Fruta
Café

Preço 160\$00 incluindo Taxas

RESERVAS

TELEFS. 175 OU 183 — ALBUFEIRA

EVOCACÃO DE JÚLIO DANTAS na Casa do Algarve

A nossa casa regional, em Lisboa, abriu festivamente, um novo ciclo de actividades da sua Comissão Cultural, com um serão evocativo da obra de Júlio Dantas, como poeta, em que foi orador o escritor sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães, e representante das poesias evocadas o sr.ª D. Laura de Avis Torres Baptista.

Presidiu ao serão o escritor sr. dr. José Galhardo, presidente do conselho directivo da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, ladeado pela viúva do homenageado, sr.ª D. Maria Isabel Dantas, e pelo sr. general Ferreira Martins, representante da Sociedade de Geografia, ocupando os restantes lugares da mesa os srs. major Mateus Moreno, drs. Maurício Monteiro, A. de Sousa Pontes, Luís de Oliveira Guimarães e D. Laura de Avis.

Dada a palavra ao orador da noite, depois de breves saudações do presidente da direcção e do representante da Comissão Cultural, começou o mesmo por recordar que Júlio Dantas principiara a fazer versos aos catorze anos, quando aluno do Colégio Militar; que os seus primeiros versos foram publicados na secção literária do «Diário Ilustrado», quando não contava ainda dezasseis anos, e que o seu primeiro livro — «Nada» —, saído em 1896, produziu grande sensação em Lisboa, esgotando-se a edição em oito dias. O orador descreveu então, com a elegância e brilho que lhe são peculiares, o Júlio Dantas dessa época, magro, pálido, grave, pessimista, cabelos densos, grandes olheiras, sempre vestido de preto, com uma gravata roxa de cônego à maneira de *plastron*, verdadeiro tipo romântico de poeta lírico, e tão diferente do homem terno, galante, subtil, espirituoso, satírico por vezes, que viria a ser depois, com a «Ceia dos Cardeais» e com os «Sonetos».

«Para Júlio Dantas — acrescentou — recordando uma frase sentenciosa de Junqueiro, — a poesia era igualmente uma atitude; uma posição perante a

vida; um símbolo de bondade, de tolerância, de gentileza, de fé, de solidariedade, de glória de criar oposta ao furor de destruir».

Júlio Dantas, mesmo quando não fazia versos — acentuou — era poeta, tanto quanto as realidades da existência lho permitiam ser. Sobre a mulher, teria escrito um dia, parafraseando Aristófanes:

*Transformai-vos em ventos, ó deuses
imortais,
E varrei a mulher como poeira ruim;
Fazei-a voar, ondular e dançar;
Tornai-a um turbilhão, um pluma — e,
enfim,
Que ela volte, e revolte, e transvolte
no ar
E caia ao pé de mim!*

Saudando, pois, a mulher portuguesa na sua gentil colaboradora da noite, D. Laura de Avis, como organizadora do recital poético de Júlio Dantas, que se seguiu, o dr. Luís de Oliveira Guimarães termina: «— Por muito que os homens se permitam a fragilidade de alfinetar as mulheres, elas não de ser sempre as suas melhores inspiradoras e as suas melhores intérpretes».

A sr.ª D. Laura de Avis, depois de breve introito em que fez o elogio das qualidades da viúva do homenageado, declarou e leu, com grande sensibilidade, algumas das mais belas poesias do mesmo, dentre as quais dois inéditos de grande beleza formal e conceptual.

Encerrou o serão o presidente da mesa, sr. dr. José Galhardo, com entusiásticas palavras de apreço pelas actividades culturais e regionalistas da Casa do Algarve, e a entrega, em nome da sua direcção, de um lindo ramo de flores à sr.ª D. Maria Isabel Dantas e outro à declamadora.

A numerosa e selecta assistência, que enchia o vasto salão de festas da Casa do Algarve, sublinhou todos os actos com vibrantes salvas de palmas.

Já está em construção o Hotel das Caravelas em Monte Gordo

(Concluído da 1.ª página)

da parte mais baixa do edificio, com frente para o mar e «snack-bar» — casa de jantar com cerca de 300 m2. Na cobertura mais alta do edificio, a 21 metros do solo, ficará um amplo solário, donde se apreciarão os vastos panoramas do mar, da mata e das terras em volta.

Estamos portanto, caros leitores, praticamente no remate da fase inicial do fulgurante empreendimento da Operação Algarve-Turismo.

Ajudante/a - Técnico

Admite a

Farmácia do Montepio

— F A R O —

Carta com referências e ordenado pretendido

Novos membros das Juntas de Freguesia do concelho de Mértola

São os seguintes os membros das Juntas de Freguesia do concelho de Mértola:

Alcaria Ruiva — Bartolomeu dos Mártires Correia, Manuel Guerreiro Fernandes e Manuel Sequeira Costa; Corte do Pinto — dr. Malaquias Adalberto Pereira da Silva, José Zarcos Palma e José Maria Dionísio; Espírito Santo — Manuel da Silva Rodrigues Palma; André Francisco de Brito Fasso e Jacinto Afonso; Mértola — José da Costa Peste, Elisário dos Santos Pereira e Eurico Allen Revez; Santana de Cambas — António Gregório Conduto, António Guerreiro Rosa e João Medeiros; S. João dos Caldeiros — José Palma Ferreira, José André Gonçalves e José Manuel Mestre Cavaco; S. Miguel do Pinheiro — Mário da Luz Palma, Alípio José Sequeira Júnior e António Guerreiro Revez; S. Pedro de Sôlis — Luís António Costa, António Ildefonso Júnior e Arnaldo Guerreiro Amaral; S. Sebastião dos Carros — José Rodrigues Palma Júnior, José Pedro Guerreiro Teixeira e Silvestre Gomes Lamprea. Para o conselho municipal foram nomeados os srs. Bartolomeu dos Mártires Correia, dr. Malaquias Adalberto Pereira da Silva, José Palma Ferreira e José Rodrigues Palma Júnior.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

SUPERMERCADO DOS FIOS

Fios para tricot e industriais
DO FABRICANTE AO CONSUMIDOR

MELHORES QUALIDADES, MENORES PREÇOS, SÃO OS

BRINDES

QUE OFERECEMOS AOS NOSSOS CLIENTES

RUA DA CONCEIÇÃO, 85-1.º - LISBOA - TELEF. 3623 71

Companhia de Lanifícios da Arrentela, S. A. R. L.

Peçam amostras. Enviamos encomendas à cobrança

DE 8 EM 8 DIAS

Em benefício de certas regiões

O CONJUNTO de estradas dum país ou duma região está para o desenvolvimento dessa região ou país como a circulação sanguínea está para o corpo humano. Sem artérias, veias e capilares não há circulação do líquido da vida; sem estradas também não há circulação rodoviária; sem sangue, de nada serve a extensa rede de canais que percorre o nosso corpo; sem autocarros, de modo idêntico, de pouco servem as estradas para o desenvolvimento dos lugares e aldeias. Por isso, há que levar a força dinâmica representada pelos transportes colectivos a todos os lugares servidos por estrada digna desse nome.

Vem tudo isto a propósito das carreiras de caminhetas que de Loulé servem Quarteira e Almansil, aquelas em maior número, estas em número diminuto e rareando aos domingos.

Para Quarteira, se-

gue-se pelas Quatro Estradas; para Almansil, pela Goncinha, Areiro, Vale Formoso. Parece-nos, a nós, que as primeiras servem uma região menos populosa que as seguintes, somente conduzindo a uma povoação de maior desenvolvimento do que as outras.

Todavia, à semelhança de certas carreiras de «eléctricos» que existem em Lisboa, talvez não fosse descabido que se fizesse a circulação dos horários dos autocarros naquela área, isto é: os veículos que fossem pelas Quatro-Estradas voltariam pela Fonte Santa, Almansil, Goncinha, e os que servem Almansil seguiriam dali pela Fonte Santa, para Quarteira, regressando pelo lado das «Duas Sentinelas».

Isto, pelo menos, em certas carreiras. Um novo arranjo de horários facilitaria esta nossa ideia e julgamos que a empresa ou empresas que explorassem tais serviços nada per-

deriam materialmente e talvez dali lhes adviessem maiores lucros, afinal e sempre, a preocupação de todo o negócio.

As gentes laboriosas de Pereiras, Escanzinas, Fonte Santa e Cavacos bem mereciam que alguém se lembrasse delas, levando-lhes um pouco de seiva do progresso com o estabelecimento de transportes em autocarros que por ali passassem com a frequência requerida pelas circunstâncias.

Não deve ser só aos sábados, porque há mercado na sede do concelho, que se justifica a existência de carreiras quase contínuas de todos os pontos da região. Elas devem realizar-se todos os dias, incluindo os domingos. Porque neste dia é um caso muito sério sair-se dali a qualquer hora de urgência, por falta de carreiras adequadas dos transportes públicos.

DINIZ AMARO

Aos Proprietários de Lagares de Azeite

A EMPRESA DE CONSERVAS NEREIDA, LDA, de Olhão, informa que tem para vender 4 talhos de folha de flandres em bom estado, com a capacidade de cerca de 1.600 litros cada, com os respectivos acentos fortes de madeira. Dão-se todas as informações na Rua do Compromisso, n.º 8 — Olhão.

Brancura e longa vida só com OMO



Orgulhe-se do
aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga rapidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.

OMO LAVA MAIS BRANCO... vê-se logo!

LEVER 62-OM-32

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA
ALEMÃ QUER DIZER:

JUNKERS

ÁGUA QUENTE
PARA TODA A GENTE,
RÁPIDA E BARATA



A GÁS LÍQUIDO
(BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA:

Nos Agentes das Companhias
Distribuidoras de Gás

**BEBE
BRANDE
MAS BEBE
SOM.
BEBE
KOPKE
— 1638 —**



DE LAGOS

O comando do conelho vai melhorar?

Se por analogia considerarmos um conelho de qualquer distrito administrativo, equiparado a uma divisão militar de qualquer exército, poderemos classificar de comandante de qualquer conelho o respectivo presidente da Câmara. E porque desde há muito se fala no nome de lacobrigense, que, relativamente novo, atingiu no Exército o posto de brigadeiro, para presidir aos destinos da futura Câmara, eis a razão por que inquirimos: «O comando do conelho vai melhorar?». A experiência de comando militar é meio caminho andado para comando administrativo, evidentemente falando de claro, porque os militares, felizmente, em missões de comando, administram, e, muitas vezes, de forma a fazer inveja aos que mais não fazem que administrar. Isto, porém, dado o espírito de disciplina que é apurário dos militares, coisa que no elemento civil, quase se desconhece. O partidário reina, e como sem unido dificilmente se consegue comandar e administrar, e a desunião é manifesta, prejudicando, consequentemente a administração, assiste-nos o direito de duvidarmos de melhores serviços, pelo menos enquanto os lacobrigenses não se unirem para quanto possa interessar à sua terra. Nestes termos, e porque desejariamos que Lagos marcasse a posição a que tem fés pelas belezas com que Deus a dotou e pela situação privilegiada que desfruta, ousamos advogar que se unam de vez, colaborando sem quaisquer reservas, os elementos da actual Câmara e anteriores com os da futura, pois forçoso é concordar que os problemas cuja solução está iniciada poderão resultar tanto mais certos quanto maior for o entendimento entre os iniciadores e continuadores.

Cortejo de oferendas a favor da Misericórdia de Olhão

OLHAO — Realizou-se o 4.º cortejo de oferendas a favor da Misericórdia. O desfile começou na Avenida Principal e abriu com uma banda de música seguida de escuteiros, M. P., autoridades e colectividades locais.

No pátio da Misericórdia, o presidente do Município, sr. Domingos Reis Honrado, presidiu a uma sessão solene, ladeado pelo sr. Manuel Mendes, vice-presidente, e pelo rev. Manuel Rufino Silva. Usaram da palavra os srs. Manuel Sebastião, provedor da Misericórdia, que focou os volumosos encargos da instituição e apelou para a generosidade dos habitantes do conelho, e Mateus Mendes.

Finalmente, procedeu-se ao leilão de algumas ofertas, entre as quais 3.500 litros de vinho da firma Francisco Ribeiro, que renderam 4.000\$00. Não é a primeira vez que a citada firma contribui com valiosos donativos para a Misericórdia.

O provedor da Misericórdia foi felicitado pela iniciativa.

O cortejo rendeu cerca de 80 contos.

Para tingir em casa, use tintas **Arti**

CAPITALISTAS

Desejam terrenos já urbanizados. Localização com mais interesse: Monte Gordo, Tavira, Quarteira e Albufeira.

Resposta a este jornal ao n.º 3.781.

1 Natal — O que é o Natal? Porque, ao aproximar-se o dia de Natal os homens procuram auxiliar na medida do possível o seu semelhante, havendo até quem ofereça o que lhe faz falta?

Qualquer coisa nesta data festiva, feita ao coração, até dos mais insignificantes, donde se pode concluir que se o Natal marca o ponto máximo a considerar na família, por assinalar a vinda ao Mundo do Mestre, que com as suas leis divinas demonstrou claramente que os homens podem viver na paz se não fugirem ao cumprimento das mesmas, todos poderíamos ser felizes se tivéssemos sempre presente a palavra: Natal.

Natal das crianças que colocam na chaminé o sapatinho para que a prenda do Pai surja; Natal dos velhos que abandonados, na maioria, até por aqueles a quem deram o ser, são lembrados e contemplados, senão pelos seus familiares directos, pelos que indirectamente operam, porque, na verdade, somos todos irmãos em Cristo, e, no dia de Natal, duvidamos que haja quem não deseje viver em família. Poderíamos, bem vistas as coisas, viver em permanente Natal, bastando para isso que nos convencessemos da nossa insignificância perante o Todo Poderoso, mas, infelizmente, os homens de dinheiro e posições sociais chegam a considerar-se deuses, e, talvez sem pensarem, contribuem para endurecer os corações de tantos seres humanos que, auxiliados que fossem na medida das suas necessidades, formariam um bloco uno e indivisível para a paz que se impõe e sem a qual não é possível verdadeiro progresso.

Arruamentos — É incontestável que nos últimos anos Câmara alguma tem intensificado arranjos em arruamentos, como a da presidência do sr. José Ferreira Canelas; no entanto, diga-se em abono da verdade, os mesmos têm dado azo a reparos, por não corresponderem a categoria de uma cidade, onde as dificuldades na construção civil têm atingido volume de monta, pela preocupação de se cumprir um plano de urbanização sem viabilidade para a parte velha da cidade, e um regulamento de obras

acrescido, em alguns casos, daquilo a que bem se poderá chamar excesso de zelo dos que superintendem em obras.

Arruamentos sem passeios numa cidade como Lagos, é coisa que não se justifica na época que passa, e dado que a tracção animal não é de dispensar, afigura-se-nos que nos pavimentos de calçada de maior declive, algo deveria ser feito para a facilitar.

Acresce a circunstância de nem todos os pavimentos terem a inclinação suficiente para que as águas se escoem para as respectivas valetas, apesar destas terem descido em alguns arruamentos, em relação às que anteriormente existiam, do que resultaram excessos, alguns há bastantes meses por reparar. Recentemente, talvez pelo desejo de marcar passagem digna de registo, esqueceram que a época invernal não é de molde a se operar em três arruamentos ao mesmo tempo, do que resultou as terras depositadas na Rua Miguel Bombarda serem arrasadas na quase totalidade até ao arco de S. Gonçalo obstruindo as sarjetas que ali existem e derivando a seguir até à Avenida com prejuizo do trânsito e do aspecto.

Que se realize sim, porque Lagos está bem carecida de realizações, mas que estas sejam de molde a dignificá-la.

Roma e Pavia não se fizeram num dia. Porque havemos então de pretender realizar de um momento para o outro o que para ficar em condições sem dispêndio de maior, carece senão de anos pelo menos de meses ou semanas?

As obras da Caixa Escolar e Cantina Escolar de Lagos são dignas do nosso auxílio. — Pelo que nos foi do conhecimento no passado dia 15, a propósito da exposição de presépios e artigos de vestuário e calçado no Salão de Festas da Cantina Escolar, não temos dúvida em afirmar que as obras da Caixa Escolar e da Cantina Escolar de Lagos são dignas do nosso auxílio, pois tivemos ocasião de apreciar a colaboração de todos os professores para que seja possível realizar algo que se aproveite a bem das crianças, que até ao ingressarem na Escola Primária, infantis pois na verdadeira acepção da palavra, já se revelam desobedientes e portentos aptas à prática de acções que são de repudiar. A Caixa Escolar, apenas com subsídio camarário de 500\$00 e as quotas de 2\$50 mensais dos alunos que não vão além de 562, fornece material escolar aos mais necessitados e expis 187 metros de vestuário e calçado para distribuição aos mais pobres no tal de 6.465\$80; a Cantina, apenas com 110 sócios de quota mensal de 2\$50, dado que têm a graça de donativos no total de 70.000\$00 entre os quais são de destacar os da Caritas e traineiras locais, funcionou durante 151 dias, beneficiando 117 alunos com 35.703 refeições.

E porque o ambiente acolhedor em que tudo se desenvolveu nos poucos momentos de convívio com professores, alunos e visitantes, calou em nossa alma profundamente, talvez pela aproximação de mais um Natal, e o que nos foi dado ler num dos quadros expostos que duvidamos fosse lido por todos os visitantes, revela espírito de quem ditou, apelamos para todos os de boa vontade auxílio para as obras citadas, pois assim poderemos corresponder à chamada que diz:

Quem dá aos pobres não tem a pobreza extrema.

O signatário tem vivido praticamente alheio às obras da Cantina e Caixa Escolares, mas do ano de 1964 em diante pouco ou muito surgiu na sua mente para auxiliar, como para evitar que se diga com razão que só temos cantigas. Que outros nos secundem e as obras que originaram o presente apontamento poderão ir mais além.

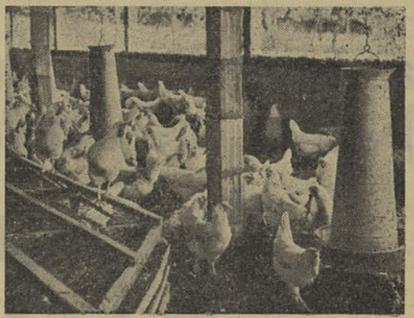
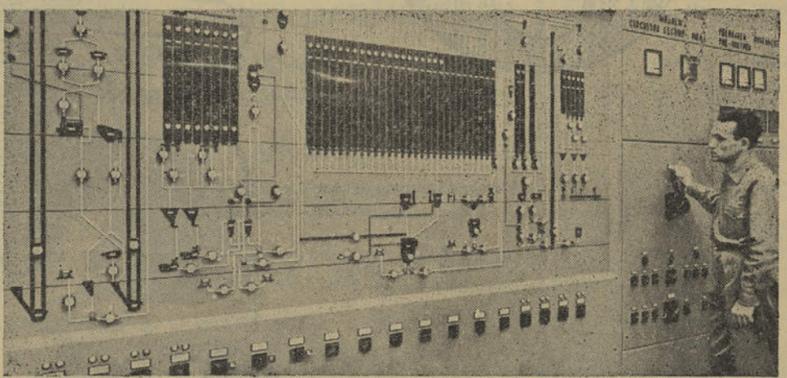
Novos formatos de pão — Ocupou-se a Imprensa diária dos novos formatos de pão, que em coisa alguma prejudicam o consumidor, relativamente aos que existiam, desde que se pratique a pesagem de harmonia com os números

CS-4

As rações compostas CUF-SANDERS, preparadas em excepcionais condições de higiene, por processos inteiramente automáticos, representam a racionalização da alimentação do gado e dos animais de capoeira.

Rações estudadas de acordo com as necessidades de cada animal, tornam CUF-SANDERS insubstituível na sua exploração pecuária.

E CUF-SANDERS não aparece desacompanhado: garante-lhe ainda uma assistência técnica permanente de agrónomos e veterinários!



RAÇÕES PARA ANIMAIS

CUF-SANDERS

o alimento ideal da capoeira e do curral

Os C. T. T. no Algarve

Foram transferidos da C. C. E. da Estremadura para o núcleo de Faro, a operadora sr.ª D. Margarida Cândida Rodrigues dos Santos e do núcleo de Faro para o de Portimão, a guarda-fios sr. Gilberto Rosendo Alemão.

noticiados. Pão de 1.ª qualidade 345 gramas — 2\$20; 785 gramas — 4\$40. Pão de 2.ª, 740 gramas — 2\$50. Especialmente para o caso de venda a domicílio em que o preço é acrescido de \$20 para a unidade de 345 gramas e \$30 para as de 785 e 740 gramas, afigura-se-nos impraticável a pesagem; no entanto, como as leis se fazem para serem cumpridas, e há que assegurar os direitos do consumidor, estamos esperando na adopção de medidas que obriguem os industriais à pesagem do pão, onde quer que se venda, sem quaisquer restrições.

Em Lagos, depois da infeliz tolerância de 10 por cento não mais se pesou pão, e como o hábito faz o monge, e o comodismo e «arranjismo» imperam, duvidamos muito que as coisas decorram a contento geral.

Joaquim de Sousa Piscarreta

O NATAL NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

dentes, todo o campo se nos afigura insolitamente um verde presépio.

As almas das crianças rejubilam, meditando nas ofertas que o menino-Deus lhes porá no sapatinho, após uma incrível e vertiginosa descida pela chaminé, a qual só os seus cândidos espíritos podem admitir.

Não se implantou ainda aqui, totalmente, essa moda do Pai-Natal, o simpático velhinho de barbas brancas, que é o encanto dos pequeninos. É melhor assim: a nova vaga do barbudo pai-natal não é mais do que uma grosseira versão pagã da festa cristã mais bela de todo o ano.

Nas nossas aldeias, a missa da meia-noite, a que se chama tradicionalmente missa-do-galo, atrai toda a povoação, essa gente que, nestas frias noites de Dezembro com a terna sugestão da festa da família, é mais sentimentalista e mais compreensiva.

É o verdadeiro Natal passa-se aqui: um Natal simples, no contacto perene com a Natureza, um Natal como deveriam ser todos os natais. Na realidade, que relação pode ter com a festa do nascimento de Cristo a faustosa exibição das grandes cidades, com as luxuosas árvores-de-natal, etc.? Cristo, disse, veio ao Mundo para acabar com as prepotências, o estendal de riquezas e de lucros, acabar enfim com a diferenciação de classes.

Portanto este Natal aqui tem um significado diferente. Toda a gente se junta ao redor da mesa e «faz-se a meia-noite» num misto de alegria, de paz e de reconciliação. Paz que não é a paz balofa das palavras, mas dos sentimentos mais íntimos que é impossível exprimir.

Os que andam afastados do rebanho familiar voltam nesta noite, quais filhos pródigos, ao salutar mundo dos seus.

Mas para os outros, os que não têm família, — e jamais os deveremos esquecer — o Natal é a quadra da saudade e vive-se na recordação dos entes queridos que partiram.

Aqui também, portanto, neste Algarve privilegiado e sonhador, o Natal tem o encanto, a sedução duma quadra extraordinária e insitadamente bela, em que as almas se encontram numa ânsia de paz, compreensão e amor.

TORQUATO DA LUZ

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Se deseja um tricot jeitoso, compre lãs na Casa A. Neto Raposo. O maior sortido em cores e qualidades a preços de fábrica: Austrália, desde 100\$00, Brilan, 120\$00, Escocesa, Inglesa, Fluorescente, Mohair, Bossa Nova, Fábola, Perlapont, Robillon, Algodão, Ráfia, etc.

Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente

Praça dos Restauradores, 13, 1.º Dto. — Telef. 32 65 01 — LISBOA

Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança

Com a vela CHAMPION adequada, o motor do seu automóvel arranca melhor e trabalha mais suavemente



CHAMPION

CHAMPION, a vela de melhor vende no Mundo

L-65 K-13

Presentemente, todas as velas CHAMPION têm um acabamento metálico (prateado) contra a corrosão.

Os 5 ressaltos do isolador — em exclusivo CHAMPION — asseguram um isolamento mais perfeito.

Confie na CHAMPION — Os isoladores CHAMPION de 5 ressaltos eliminam as fugas superficiais da corrente, assegurando um arranque mais rápido, seja qual for o estado do tempo. A grande amplitude de valor térmico das velas CHAMPION adaptam-nas automaticamente a qualquer condição de irrefeço.

Para VW, Porsche, Opel, Ford Teunus, Borgward, Lloyd e Volvo.

Para Mercedes 190, 219, 220, 220 S, 190 SL, Austin, Hillmann, Lencia, Morris, Ford England, MG, Alfa-Romeo, Sunbeam-Alpine e Vauxhall.

Para DKW, SAAB, IFA Wartburg.

As velas CHAMPION ajudam a economizar! O eléctrodo CHAMPION "Power-fire" garante à vela um poder de ignição total, dur e sua vida. A vedação especial com "Sillment" evita quaisquer fugas de compressão.

A venda em todas as boas casas de especialidade

CHOCADORA

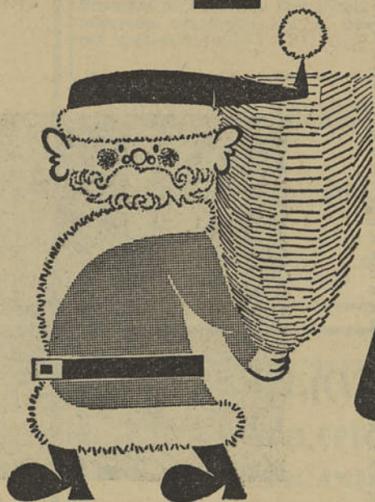
A petróleo para 500 ovos, vende-se.

Resposta a este jornal ao n.º 3.808.

Vende-se

Um prédio térreo na Rua Rainha Santa, n.º 20, com 4 divisões e quintal. Tratar com José Vieira — Armação de Pêra.

Campanha de Natal



GAZCIDLA



Durante a Campanha de Natal oferecemos:

10%

DE DESCONTO

a todos os novos ou antigos consumidores que comprem aparelhos de uso doméstico (fogareiros, fogões, esquentadores e caloríferos) nacionais ou estrangeiros, através da nossa organização.

13 Kg

DE GAZCIDLA

(o conteúdo de uma garrafa de GAZCIDLA)

- a todos os novos consumidores
- a todos os antigos consumidores que comprem material de queima de valor superior a mil escudos na organização GAZCIDLA, nas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra.

24

PRESTAÇÕES

As compras poderão ser efectuadas até 24 prestações mensais.

Neste caso o pagamento só começará a ser realizado a partir de 1 de Março de 1964.



GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

EBRA GC-CAD

SERRAS DE ROÇAR MATO
«COMPANION»
(FABRICO SUECO)

Já funcionam em Portugal dezenas de unidades



LEVE
EFICIENTE
FÁCIL TRANSPORTE

Produz um trabalho útil equivalente ao de 10 jornalheiros.

Pode roçar mato até uma espessura de 15 cm.

Assistência por técnico especializado na Fábrica

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

AGENTES EXCLUSIVOS: MINASTELA, LDA.
Rua Dona Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA - I - Telef. 771228
Rua do Boiã, 61-65 - PORTO - Telefone 27029

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

TODOS OS TIPOS TODAS AS CORES

ORLONS

PERLAPONS - RÁFIAS - ALGODÕES - FIOS DE LÃ - MOHAIR COM PELO - FIOS ESPECIAIS

PREÇOS DE FÁBRICA

À VENDA NA

SOCIEDADE DE LANIFIÇOS NEVE, LDA.

RUA DO OURO, 292-1.º-ESQ. (JUNTO AO ROSSIO)
TELEFONE 362470 LISBOA - 2

ENVIAM-SE AMOSTRAS

Cartório Notarial de Tavira

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que por escritura lavrada hoje neste cartório, de fls. 22 v.º a 25 do Livro N.º B-15, de «Escrituras Diversas», Josué Rodrigues Rosa e sua mulher Maria Georgete de Freitas Pires e Rosa, proprietários, residentes em Vila Real de Santo António, justificaram o seu direito de propriedade e posse exclusiva sobre o prédio abaixo identificado, alegando haver o mesmo sido comprado pelo outorgante marido a António da Cruz Justo ou António da Cruz, empregado de escritório e sua mulher Arminda Neves da Cruz, doméstica, ele residente no Bairro Castelhana, freguesia de São João da Talha, concelho de Loures e ela em Lisboa, na rua Tomás da Anunciação, 38-1.º Dt.º, por escritura lavrada em 16 de Outubro do ano findo, de fls. 40 a 42, do livro n.º 11, de «Escrituras Diversas», do Cartório Notarial de Vila Real de Santo António.

Que estes transmitentes eram também donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do mesmo prédio, por o haverem comprado em 1931, pelo preço de 600\$00, a José da Rosa Justo e mulher, Ana Gonçalves, proprietários, residentes em Manta Rota, por escrito particular que se extraviou.

PRÉDIO

Terreno para construção urbana, com a área de 3.300 m2. no sítio da Manta Rota, freguesia de Vila Nova de Cacela, a confrontar do norte herdeiros de José da Rosa Justo, sul herdeiros de João da Rosa Justo, nascente estrada municipal e poente José da Palma, não descrito na Conservatória Predial respectiva e ainda inscrito na matriz rústica sob o artigo 1.152.

Está conforme com o original, nada havendo, na parte não certificada do mesmo, em contrário ao aqui narrado.

Tavira, onze de Dezembro de mil novecentos sessenta e três.

O Notário,

(a) *Alexandre José Cardoso Simão José*

MORADIA VENDE-SE

Em Olhão c/ seis quartos, garagem e grande quintal c/ árvores frutíferas. Tratar c/ J. Matamouros, R. Dr. Emiliano da Costa - FARO.



do alto da torre
Carta ao Menino Jesus

Meu querido Menino Jesus

Começo por pedir imensa desculpa por te vir roubar o valioso tempo que, decerto, consagrarias a outras coisas mais úteis, assim na terra como no céu. Tens tantos pedidos que atender! Tantos brinquedos que distribuir! Mas eu prometo ser breve. Antes do mais, quero que saibas que não te vou pedir nada que seja para meu pasto próprio. Nem boné, nem brinquedos, nem algo que o valha. Gostaria muito, de facto, de poder brincar um bocadinho contigo. Mas estamos tão distantes um do outro...

Resolvi por conseguinte escrever-te. E escrevo-te hoje especialmente para te falar da minha terra, desta cidade tão branca como a cidade de Belém onde nasceste.

Se soubesses como a amo, meu Menino. Quero-lhe quase tanto como à minha avó. Então que queres? É superior às minhas forças; acompanha o pensamento; sinto-me próximo dos seus encantos; sou um poeta da sua existência!

Como disse Alceu Amoroso Lima, «O homem poético não é só o poeta que faz versos. É o que, em cada um de nós, nos faz amar a vida e a poesia, viver a poesia, compreendê-la e dela fazer um motivo constante de reconciliação com a vida!»

Tal sou eu. Mas como não vive em mim nenhum espírito mesquinho ou egoísta, não quis guardar avarosamente toda a riqueza, pitoresca e originalidade que a Fuseta encerra. Tentei sim, espalhar aos quatro ventos os encantos da pequena localidade. E vai daí, mais um amigo (sabes quem é) principiou a escrever umas crónicas, onde salientávamos as belezas locais e convidávamos os turistas a visitar a terra quase desconhecida. Dela apenas se sabia que os seus pescadores eram uns verdadeiros heróis do mar e que o bacalhau e a pescada a eles se lhes deviam. Pouca coisa.

Verdade seja feita, os grandes periódicos do País, matutinos e tardios, também lá de vez em quando se ocupavam da linda noiva do mar pela pena brilhante dos seus correspondentes. E ainda hoje se ocupam.

No entanto, uns escritos semanais formos não os primeiros a aparecer.

Vai fazer um ano, e o que é certo é que a Fuseta já vai sendo mais conhecida e procurada. Claro que não sou tão enfatuado que vá julgar que isso é inteiramente obra do nosso pequeno notário. Não. A Fuseta beneficia naturalmente da fama de curidade que se está gerando em torno do Algarve, por todo o mundo civilizado. Ela é mais uma terra desta província sozinha que tem que estar apta a receber condignamente os visitantes, venham lá eles donde vierem.

E é este momento por isso que lutamos. E não só pelos visitantes como pelos nossos próprios conterrâneos, muito embora os nossos ideais não frustiguem.

Se soubesses quanto temos sofrido por causa da fuseta pequena cidade dedicada a Fuseta. Se soubesses por quanto desânimo e amarguras temos passado!

Não se vê nesta povoação o mais pequeno reflexo das nossas palavras. A semente que lançámos à terra não germinou. E vê bem, com tanta chuva que tem caído!

Tu que és tão generoso, lindo Menino Jesus, não poderias dar um geitinho nisto cá pela Fuseta? Isso sim que seria um grande presente de boas-festas! Aqui junto uma lista de coisas que precisamos por enquanto: ruas melhor pavimentadas, sem buracos nem rateros para os transeuntes ou automobilistas; uma iluminação decente para que de noite nos conhecessemos na rua e pudessemos desalar mutuamente votos de boas-festas; uma cobertura para o mercado que, nestes meses de Inverno é uma verdadeira fábrica de constipações; a presença duma autoridade policial, para evitar certos mal entendidos e distúrbios que morreriam à nascença; e mais nada.

Claro que com um pouco da tua boa vontade, poderias dar um empurrãozinho noutros problemas que também bastante nos afligem, tais como: as obras do canal; o campo de futebol; a estrada por detrás das cercas; certos filmes de habitação branca; mais ortodoxos que a minha casaca, etc., etc. etc.

Não sei mesmo que mal fez a Fuseta ao Mundo para estar assim tão abandonada, perdido, queria dizer abandonada. Segundo escreveu Gustavo Corção, ainda que os homens tenham a alma amortecida para mais altos desígnios, a mensagem de Natal será sempre um estímulo de ternura e de brío que vem lembrar a grandeza e a glória da nossa natureza.

Pode ser que este Natal de 1963 provoque alguns homens uma reacção favorável à linda noiva do mar e ponham em prática algumas sugestões que badalámos cá do alto da torre. Sugestões essas que nem sempre foram recebidas com prazer por quem de direito. Até nos nossos dias, não chegamos a chegar críticas severas e há quem olhe para nós como se merecéssemos ser internados numa casa de saúde.

Que amargura, meu Menino Jesus, que amargura! Que fazer num caso destes, abandonar ou recalcitrar? No primeiro caso, seríamos vexados com epítetos muito pouco lisonjeiros; no segundo, apontados como indivíduos obstinados. Ora sabendo-se que recalcitrar deriva do latim (recalcitrare - dar pivotes) também não ficamos com a consciência muito tranquila.

Que dilema! Paradoxalmente, a missão, o trabalho que a nós próprios impusemos como injunção, é mal interpretado por grande maioria dos sujeitos que tocam as escadas da que a honestidade é a melhor arma política.

Julgada por certos padrões correntes, a crónica que semanalmente damos à estampa, é destituída de fundamento ou tendenciosa. Possivelmente no ar pseudo-intelectual que muitos indivíduos respiram, a secção do salto da torre é piéguas e banalíssima. Acreditamos que assim seja. Mas uma coisa é certa. Os escritos que cá se publicam são feitos com honestidade, firmeza, lealdade e amor à terra que nos dá o pão.

Perdoa meu Menino, todo este arrastado, mas quando começo a falar da Fuseta, sinto um nervoso mistinho de tal ordem, que me ponho aos saltos sem atender bem na dignidade do meu interlocutor. Efeitos talvez recalcitrantes!

Ora o meu interlocutor merece o meu maior respeito. Es tu.

Gostaria de te preservar destes aborrecidos assuntos não sendo possível. Acho que apesar da tua tenra idade poderias sanar um pouquinho o mal que nos toalha e dar o teu incontestável apoio à nossa causa, a causa pró-Fuseta.

Tu que és o Alfa e o Omega de todas as coisas, não deixes de abençoar as nossas casas e as nossas gentes; os pescadores e os barcos; o mar e a terra.

Que a luz difusa do teu halo se derrame pelo Mundo inteiro. Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade. Humildemente se subscreeve,

JOÃO DE DEUS

ROMEIRA

TODOS OS FIOS DE Lã PARA TRICOT

ENCONTRA, POR MELHOR PREÇO, NO NOSSO DEPÓSITO



RUA DOS PINHEIROS 96 - DIRETO
TELEFONE 321693 LISBOA

ENVIAM-SE AMOSTRAS * REMESSAS À COBRANÇA

Restaurante «Duas Sentinelas»

CEIA DA PASSAGEM DO ANO E BAILE ABRI-
LHANTADO PELO «CONJUNTO MACHADO»

Marcam-se mesas pelo telefone 322 - LOULÉ

CORFI • CORFIPLASTE

CAPACHOS E SEIRAS PARA LAGARES DE AZEITE CORFIPLASTE (Fibra sintética), substituição vantajosa dos capachos de cairo, ganhando tempo, dinheiro e preferindo um produto português

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS - ESPINHO

TELEFONES: 920194 - 920195 - 920825

TELEGRAMAS: CORFI E CORFIPLASTE-ESPINHO

Consulte os nossos Serviços Comerciais e Técnicos QUE LHE PRESTARÃO TODA A ASSISTÊNCIA

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Baccos enxertados e americanos. Euca-
liptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra-
de maneira a satisfazer - numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 - EM LISBOA (Junto à Arcada)
Telefone 320156 - Caneças, viveiros - Telefone 920034

Enviamos catálogos grátis

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

FILETAGEM ESTIVA (Salgados) (Olhão) (Vila Real de Santo António)

Dirigir a este jornal ao número 8.322

MAQUINAS DE TRICOTAR FRANCESAS
REVOLUCIONÁRIAS E SIMPLES



MESA DESMONTÁVEL E MALA-ESTOJO PRÓPRIAS
Agente no Algarve: José Guerreiro Martins Ramos
LOULÉ - Telefone 208 • FARO - Telefone 1307
ACEITAM-SE AGENTES

ENVIE-NOS ESTA TIRA E RECEBERÁ DOCUMENTAÇÃO ERKA GRÁTIS

A passagem do ano no Algarve

Sabemos que tem sido elevado o número de marcações nos nossos estabelecimentos hoteleiros para a festa da passagem do ano, que promete decorrer animadíssima.

Além dos estabelecimentos que já mencionámos, também fazem a festa do «revellon» o Hotel do Garbe, o Casino de Armação de Pêra, «As Duas Sentinelas» em Quarteira, Clube Recreativo Lusitano, em Vila Real de Santo António, Pensão Bela Vista, em Lagoa e Restaurante Boa Vista, de Albufeira.

Vende-se em 2.ª mão

Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeitona, etc. Tudo em bom estado.

Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 - ARMAÇÃO DE PÊRA.

Obrigatório o nome do fabricante nas latas de conservas de peixe

Por determinação superior, a partir de 1 de Janeiro é obrigatório mencionar nas latas de conservas de peixe o nome do fabricante, tendo-se fixado o prazo até 31 de Março para o escoamento ou substituição da mercadoria existente, devendo observar-se a exigência da qualidade nos termos legais.

NECROLOGIA

D. Joana Deleyto Domingues

Em Vila Real de Santo António faleceu a sr.ª D. Joana Deleyto Domingues, de 82 anos, viúva do sr. José Bento Domingues Júnior, mãe do sr. António Deleyto Domingues casado com a sr.ª D. Francisca Cristina Peres Domingues; Jordão Deleyto Domingues, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Roberto Domingues e José Deleyto Domingues, casado com a sr.ª D. Maria Clara Neto Domingues e avó portadora dos srs. José Peres Deleyto Domingues e João José R. Domingues.

D. Maria Isabel Viegas Alves

Com grande acompanhamento, realizou-se, em Vila Real de Santo António, o funeral da sr.ª D. Maria Isabel Viegas Alves, de 93 anos, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria Cecília Alves Nunes Couraça e D. Luísa Alves Nunes, irmã da sr.ª D. António Viegas de Oliveira Rosa e tia dos nossos amigos srs. Manuel de Oliveira Rosa, Manuel Viegas Calvino e cónego dr. Sezimando de Oliveira Rosa.

José Pires Júnior

Faleceu em Faro o sr. José Pires Júnior, de 63 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, tendo sido funcionário da Empresa União de Exportação de Frutos do Algarve, que deixa viúva a sr.ª D. Deolinda Clemente da Silva. Era pai da sr.ª D. Isabel da Silva Pires, casada com o sr. Carlos Horácio Vicente, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em serviço de inspeções em Ponta Delgada, e do sr. António da Silva Pires, casado com a sr.ª D. Maria Alcina da Silva Palmeiro, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Faro.

Eduardo de Oliveira Mendonça

Em Lisboa faleceu o sr. Eduardo de Oliveira Mendonça, de 68 anos, funcionário aposentado da Singer, natural de Alcantarilha, onde residia nos últimos anos, casado com a sr.ª D. Maria Isabel dos Reis Leiria, pai do sr. Eduardo Leiria Mendonça e da sr.ª D. Isabel Leiria de Mendonça.

Era irmão do malogrado rev. João Carlos de Oliveira Mendonça, que foi pároco de Silves, das sr.ªs D. Maria Paula, Rita, Rosa de Oliveira Mendonça e Firmina Mendonça Correia, todas falecidas, e das sr.ªs D. Ana Rita de Oliveira Mendonça, residente em Pêra, e D. Bárbara de Oliveira Mendonça Conceição, casada com o sr. Raul da Conceição comerciante em Lisboa.

Também faleceram:

No sítio de PATAÇÃO (Faro) - o sr. José de Sousa Gago, de 51 anos, proprietário e industrial, o seu funeral realizou-se para o cemitério de Santa Bárbara de Nexe, de onde era natural. Em LISBOA - a sr.ª D. Henriqueta Belchior Soares, de 87 anos, viúva, natural de Alte (Loulé), tia do sr. Belchior Foralho; o sr. Joaquim Santos, de 73 anos, natural de Lagos, comerciante, casado com a sr.ª D. Genevêva Jesus Santos. As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Nova gerência da Mutualidade Popular

Na Mutualidade Popular de Faro efectuou-se a eleição dos novos corpos gerentes, os quais ficaram assim constituídos:
Assembleia geral - presidente, dr. José de Jesus Neves Júnior; vice-presidente, dr. Jaime Bento da Silva; secretários, António José do Patrocínio e José Emílio dos Santos Pardal.
Direcção - presidente, dr. Manuel da Silva; secretário, Joaquim Duarte Ribeiro Arenga; tesoureiro, Manuel de Brito da Mana; vogais, Frederico de Azevedo Coutinho Fato e José da Glória Gamboa Miranda. Suplentes: dr. Júlio Sancho, Lucílio dos Santos, Abílio Pinto Coelho, eng. Apolónia Correia e João Manuel Viegas.
Conselho fiscal - José António Gonçalves, Lino Lopes Freire e José Estêvão Guita; suplentes: Guilherme da Graça Nogueira, Júlio Correia do Carmo e Domingos Balaio Sena.

Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé

DIRECTOR CLINICO
Dr. José Alves Batalim Jor.
Consultas diárias
CLÍNICA GERAL
Dr. João Barros Madeira
Consultas: 2.ª feiras às 14 horas
Dr. José M. Puião (Faro)
Consultas: 3.ª feiras às 14 horas
Dr. José V. Sousa Inês
Consultas: 5.ª feiras às 14 horas
Dr.ª Maria Augusta Batalim
Consultas: 6.ª feiras às 14 horas
DERMATOLOGIA
Dr.ª Fernanda Meilha
Consultas às segundas 3.ª feiras de cada mês - às 14 horas
ESTOMATOLOGIA
Dr. Morais Simão
Consultas às 3.ª feiras e sábados das 9 às 12 horas
OFTALMOLOGIA
Dr. May Viana
Consultas às 5.ª feiras das 11 às 13 horas
OTORRINOLARINGOLOGIA
Dr. Ribeiro de Seabra
Consultas aos 3.ª sábados cada mês. 14.05 X
Dr. José L. de Sousa Carvalho
Serviço diário

VISITE... LUCILIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.
R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. 637024
LISBOA - 3

Motor Marítimo

De 50 a 70 C. V.
Compre-se em bom estado. Dirigir à serralharia Edmundo H. Botelho - Olhão.

ARRANQUE A FRIO? É FÁCIL



COM

Start-Pilote GAZOMATIQUE

Para motores DIESEL e a GASOLINA PEÇA NO SEU FORNECEDOR

BRISAS DO GUADIANA

LUZES NOVAS

Já que por diversas vezes nos temos referido nesta secção do jornal às melhorias que se têm verificado na iluminação pública de Vila Real de Santo António, não queremos deixar passar sem um curto comentário o arranjo luminoso da fachada do edifício da Câmara Municipal, cuja inauguração há pouco se verificou. Não há dúvida que houve bom gosto em tal arranjo e que de certo modo se deu mais um passo para a valorização da terra. As cercaduras das janelas cimeiras do imóvel a neon verde e vermelho enquadram-se harmoniosamente no painel central com o escudo de armas da vila, em fundo claro, tornando o conjunto bastante agradável de contemplar. Abstraindo o melhoramento agora registado, parece-nos e não devemos enganar-nos, que a Vila Pombalina está a tornar-se, dentro da sua categoria, a mais bem iluminada terra da nossa Província e em breve no País não devem existir muitas que lhe levem a palma. A reforma da antiga iluminação vai-se fazendo gradualmente, atingiu e ultrapassou de maneira muito satisfatória as principais artérias e mesmo as que não o sendo pela apresentação não deixam de o ser pelo movimento, e embora muito haja ainda a fazer e a coordenar, pois a terra é grande, tudo indica que mais e melhor não deixará de se ir fazendo.

A propósito, e sem pretendermos ultrapassar a competência e a visão de quem superintende nos serviços de electricidade de Vila Real de Santo António, permitimo-nos voltar a bater numa tecla já batida nestas colunas. Mercê da rotunda nela construída e da estrada que a liga à vila, a Ponta da Areia, de onde se aprecia o movimento da navegação e uma paisagem interessante, transformou-se em sítio aprazível e muito concorrido, em especial no Verão. A estrada, porém, só está iluminada até cerca de metade da sua extensão e a vizinhança da mata torna o trânsito por ela pouco agradável na escuridão da noite. É possível que tenha sido planeada a iluminação do resto da artéria, mas... tê-lo-á sido? e para breve? O Verão não tarda e a Ponta da Areia tem a sua utilidade turística!

Das primeiras a ser iluminadas dentro da nova orientação que ao assunto preside, dispõe a rua popularmente alcunhada de Estrada do Farol, de lâmpadas regularmente distribuídas, embora de luz não muito intensa. Mas as luzes cessam por completo desde o fim da estrada até ao grupo de casas conhecido por bairro dos pobres, e os numerosos locatários deste que amide vão ao centro da vila utilizando a rua do farol, fazem parte do trajecto às escuras, o que apresenta os seus inconvenientes, e mais em tempo de chuva. Se alguns postes de iluminação fossem colocados desde o farol ao bairro, beneficiava-se grandemente os moradores deste e era meio caminho andado para a completa electrificação da estrada da Ponta da Areia, cuja faixa não iluminada começa justamente a poucos metros do mesmo bairro.

Tendo sido anunciado no último plano de actividades do Município que fora posto superiormente a aprovação e participação o projecto de electrificação dos populosos sítios das Hortas e Aldeia Nova, é natural que se haja também pensado na electrificação da Estrada da Mata, concorridíssima de Verão ou de Inverno, desde o farol a Monte Gordo. É óptimo seria que tal electrificação coincidisse com o alargamento desta importante estrada municipal, tão necessário, em face do cada vez maior movimento de pessoas e veículos, ao progresso de toda a região.

S. P.

O deputado Sousa Rosal solicitou providências para alguns aspectos do turismo algarvio

(Conclusão da 1.ª página)

pela sua excepcional beleza no conjunto da paisagem algarvia, não tem uma instalação hoteleira com as mínimas condições de conforto; Uma verba substancial para o acabamento das obras de reconstrução das termas das Caldas de Monchique demolidas há mais de vinte anos, para as actualizar, pelo Estado, que é seu proprietário, nas quais a construção do balneário, que tem lugar de primazia, ainda não foi iniciada.

Neste momento em que o turismo atinge a acuidade que conhecemos, lembra-se que as termas são também locais distinguidos e apreciados pelos turistas e que não está sendo bem compreendido o abandono a que o Estado votou as suas velhas termas, de tradição milenária, o que, põe até em dúvida a capacidade da Administração.

Ao valor turístico temos de juntar o valor do contributo para a cura do reumatismo, a favor da qual milita a excepcionalidade do clima.

Não há farmácia em Armação de Pêra

(Conclusão da 1.ª página)

tenhamos de ir comprar qualquer medicamento, por mais simples que seja, a Alcantarilha que fica a 3 quilómetros. Isto tem trazido muitos aborrecimentos e a indignação maldizente dos turistas que nos visitam, pela falta dum coisa primaricial e de grande utilidade à saúde pública. E esta necessidade torna-se cada vez mais premente, não só pela crescente afluência de turistas como, também, pelo grande número de funcionários do hotel e da construção civil que são agremiados na Caixa de Previdência. Nestas circunstâncias apelamos agora para o bom prestígio desta Instituição, pelo humano dever de solidariedade social que tem para com os seus associados, para criar aqui um posto médico, com tudo o que for necessário para casos de emergência, a fim de bem servir a colectividade associativa e o povo, visto que o posto mais próximo é o de Silves, que fica a 20 quilómetros. Assim o esperam os quizes associados da prestimosa associação.

Devido aos fortes aguaceiros e ventos que têm assolado nestes últimos dias o Algarve, rufo parte dum prédio nesta localidade. Por infelicidade a sr.ª D. Isabel Maria Neves Mendes, solteira, de 19 anos, filha do sr. Júlio Mendes e da sr.ª D. Irene de Jesus Barradas, ao pretender recolher umas peças de roupa que estavam a enxugar próximo de onde se deu o sinistro, foi arrastada no desmoronamento, caindo dum altura de quatro metros, pelo que ficou em estado grave. Retirada dos escombros, foi conduzida na ambulância dos Bombeiros de Silves para o Hospital de Faro, onde ficou internada. — Eurico Santos Patrício

Exposição de trabalhos das «Florinhas do Sul»

No salão do American Stand, em Faro, está patente uma exposição de trabalhos executados pelas educandas da associação de beneficência «Florinhas do Sul», que à infância tem dedicado desvelado carinho, instrução e amparo.

O turismo português visto de Espanha

(Conclusão da 1.ª página)

camas, quer dizer, de mais hotéis. Tem hotéis esplêndidos e pousadas da mesma categoria dos nossos paradores, mas são insuficientes. E o turismo internacional quer vir a Portugal».

E depois de referir números que mostram o aumento de turistas no nosso País, o cronista alude ao ritmo de crescimento demasiado lento do nosso turismo e pergunta: «Porquê? É difícil responder a esta pergunta. Escassez de capitais? Receio nos primeiros momentos de manter os hotéis sem a garantia de que imediatamente cheguem as torrentes turísticas? Receio dos efeitos de uma possível depressão da economia europeia? Talvez também a elevação dos preços dos terrenos, principalmente no Algarve, se tenha operado com demasiada rapidez quando ainda faltam urbanizações, a ponte e o aeroporto».

«Estudam-se nestes últimos meses planos para dar um maior impulso à indústria turística portuguesa. Provavelmente vai intensificar-se também a propaganda, que tem sido um pouco curta. Em resumo, Portugal apresenta-se como uma grande oportunidade para os promotores de complexos turísticos. Neste campo um estreito entendimento entre Espanha e Portugal há de ser muito benéfico. Os turistas que venham ao Estoril ou ao Algarve passarão por Espanha e os que vão a Espanha encontrarão em Portugal novas terras de promessa. Já dissemos no começo que o essencial para o turista é mudar, movimentar-se, descobrir».

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

Fundada há 125 anos

AGÊNCIA EM LISBOA
Avenida da Liberdade, 158
Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO
Avenida dos Aliados, 207



FABRICANTES

Apresenta a maior colecção de Portugal em fios tricot para lãverno

- AS MAIS RECENTES NOVIDADES
- GARANTIA DE QUALIDADES
- VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

Lãs estrangeiras desde 80\$00 quilo
Lãs de fantasia desde 120\$00 quilo

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRETE
LISBOA-1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança

O NATAL DO INFANTE D. HENRIQUE

(Conclusão da 1.ª página)

irmãos, através das florestas rubras e douradas do Outono! Não que D. Pedro e D. Henrique não fossem rapazes muito sérios e sisudos, mas estavam, então, na linda idade de dezanove e vinte anos e a vida era bela. Dando largas à exuberância da sua juventude, foram-se distraíndo pelo caminho em prolongadas caçadas, e chegando a Coimbra, que era do senhorio de D. Pedro, este «fez buscar quantos divertimentos se puderam achar para folgança de seu irmão e sua». Entrando na comarca da Beira, que era do Infante D. Henrique, este fez outro tanto para deleite de ambos. Isto não era suficiente para a alegria que sentia. O Natal vinha perto, e D. Henrique resolveu fazer em Viseu umas «nobres festas», de magnificência nunca vista.

Haviam de começar na véspera de Natal, para serem prolongadas até o Dia de Reis. Para todas as terras nortenhas o infante enviou convites, começando pelo seu meio-irmão, o conde de Barcelos, e convocando todos os senhores bispos, fidalgos e homens-bons para virem tomar parte nos festejos. Que chegassem, se possível, com antecedência, a fim de terem os aposentos melhor ataviados!

Foi com entusiasmo que D. Henrique organizou a festa. Nesse celebríssimo fim de ano, a pequena cidade de Viseu acordou ruidosamente da sua pazez serrana. Por todos os caminhos, e carreiros agrestes, era um vaivém de recoveiros, azeméis e mensageiros apressados, ou então o tropel de luzidas ca-

valgadas de fidalgos, a fazer ecoar as quebraças dos montes.

Está claro que os recursos da cidadezinha de Viseu eram parcos. Por isso o infante mandou ao Porto e a Lisboa por panos de seda e lã, por bordadoiros e alfaiates que cortassem e emfitassem novas librés para vestir os da sua casa, e fizessem ataviados para os momos e autos, que haviam de se representar.

«E as danças! A gente nova gostava de dançar, e os infantes, tanto como os outros. Havia de se dançar pela noite fora! Para isso era precisa, todavia, boa iluminação. E foram trazidos grandes carregos de cera para muitos brân-deões, tochas e velas — em quantidades tais, que o cronista acha «impossível de se poderem contar!»

O Natal sempre se festejou, porém, com fartos comes-e-bebes. E D. Henrique mandou, assim, por todo o reino, buscar doces e conservas de açúcar, frutas verdes e secas, para abastecer a festa; e vieram, também, piparotes de malvasia e outros vinhos brancos e tintos.

Não sabemos quanto tempo levou a juntar tudo isto, tendo em conta a demora dos meios de transporte de então. O facto é que, na véspera de Natal, não faltava coisa alguma, e a cidade e as aldeias derredor estavam pejudadas da gente que afluiu, perante o grande pasmo de alguns estrangeiros, que acertava de passarem pela estrada, vindos da fronteira. Ter-se-ia deslocado, por acaso a corte do rei para tais fragas?

As festas correram às mil maravilhas. Nunca ninguém se tinha divertido tanto, nem fora tão bem servido de «deleitosas viandas», apropriadas a temporada natalícia.

O infante D. Duarte, que ficara, coitado, a trabalhar com o pai em Santarém, soube que os irmãos andavam na folgança. E também quisera tomar parte na festa. O rei dava licença? Então não dava! D. João sabia muito bem que a mocidade se quer divertir. Fosse o rapaz, muito embora!

Já passara o dia de Natal. Foi logo a seguir ao Ano Bom, que D. Duarte com seis fidalgos ataviados à pressa, largou, a toda a brida, de Santarém, e tanto andou que, apesar dos dias pequenos e péssimos caminhos, chegou a Viseu ainda a tempo de ouvir a missa dos Reis com os irmãos.

Que alegria foi a da sua chegada! Podemos imaginar que, após tal cavalgada por pedras e picos, D. Duarte chegasse tão estafado e moído, que mais lhe apetecesse passar o dia imediato a dormir. Mas não foi isto que sucedeu, não senhor! Aos vinte e dois anos a gente não se cansa — pelo menos quando há festas para gozar! Todo esse dia — escreve o cronista — «se despendeu naquelas justas e danças e outros divertimentos», e D. Duarte dançou e justou e assistiu aos momos, cuja vista «fazia mui grande prazer a quantos ali eram».

«Senhor irmão» — disse-lhe o infante D. Henrique — «pois que vossa mercê foi de virdes a esta terra onde nos estamos não como cortesãos mas como homens que continuamente seguimos a monte, seja vossa mercê filhades de uma libré que temos feita para nos outros monteiros». D. Duarte respondeu «que lhe prazia muito», e a tal libré foi repartida entre os seus. Não era de panos muito finos — informa Zurara — mas como a não davam senão a homens distintos «era grandemente estimada».

Assim terminaram as festas desse belo Natal. Os convidados despediram-se, seguindo para as suas terras. Os três infantes partiram juntos, a caminho de Santarém. Acabara a brincadeira. Agora iam trabalhar. E todos sabem como trabalharam, e mais do que todos o infante D. Henrique nessa empresa de Ceuta que foi a que abriu as portas do Mundo a Portugal.

CINECLUBISMO

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Cine-Clube de Vila Real de Santo António, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: — srs. dr. Eduardo Martinho Rosado Chalrito, João de Almeida Cavaco e José Manuel Pereira. Direcção: — José Alexandre de Brito, Luís Cândido Glória Coelho, António Ferreira Mendes, Torquato da Luz, Norberto Carlos Pereira Leitão e Amado Augusto Esteves Cardoso. Conselho fiscal: — Sebastião Dias Santos Silva, Inácio Simplicio Ramos e João Filipe Setúbal.

O Cine-Clube de Faro realiza na segunda-feira mais uma sessão ordinária com a apresentação do filme «O apartamento», de Billy Wilder, com Jack Lemmon, e Shirley MacLaine.

O Casino da Praia da Rocha

realiza no seu SALÃO DE FESTAS

GRANDE REVEILLON 1963-1964

Ceia permanente como habitualmente
Variedades e Dança

Reserva de mesas pelo Telefone 543 até ao dia 30/12/63

A Empresa informa que a BOITE deste Casino reabre hoje e deseja aos estimados clientes BOAS-FESTAS.

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR

produtos de

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO ORESTAL, 4 - LISBOA



...o verdadeiro

- colchões de molas • camas • almofadas
- sofás-camas • maples • edredons

Stand de exposição em OLHÃO:

Álvaro Correia de Carvalho

Avenida da República, N.º 152

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta do Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País